

A mosaic depicting a group of men in grey habits with red crosses on their chests. The central figure is larger and has a red halo, representing St. Camillus. The other figures are smaller and arranged around him, some with their hands clasped in prayer. The background is a textured mosaic of small, light-colored tiles.

Ordem dos Ministros dos Enfermos (Camilianos)

Regulamento de Formação
da Ordem dos Ministros dos Enfermos

Diretrizes da Formação
da Província Camiliana Brasileira

**Regulamento de Formação
da Ordem dos Ministros dos Enfermos**

**Diretrizes da Formação
da Província Camiliana Brasileira**



**Regulamento de Formação
da Ordem dos Ministros dos Enfermos**

**Diretrizes da Formação
da Província Camiliana Brasileira**

Regulamento de Formação da Ordem dos Ministros dos Enfermos	
Orientações Gerais	9
Apresentação	11
Introdução	15
I. Ser discípulo missionário de Cristo no mundo da saúde, à luz da experiência de São Camilo.....	19
II. A pastoral vocacional e a vida consagrada hoje	27
III. Itinerário formativo	35
IV. O pré-noviciado (ou postulante)	41
V. O noviciado.....	47
VI. A formação dos professos temporários.....	59
VII. A formação permanente.....	69
VIII. Os organismos da animação vocacional e da formação	75
IX. Os regulamentos provinciais	77
X. Conclusão	79
Siglas e abreviações	81
Diretrizes da Formação da Província Camiliana Brasileira.....	85
Apresentação	87
Introdução	89
Pastoral vocacional.....	91
Caminho terapêutico	95
Acompanhamento espiritual.....	97
Língua portuguesa.....	99
Propedêutico	101
Postulante.....	105
Noviciado	109
Formação após o noviciado	113
Formação permanente.....	119
Bibliografia	121
Anexo 1 – Itinerário de formação à castidade	125
Anexo 2 – Autobiografia.....	131

**Regulamento de Formação
da Ordem dos Ministros dos Enfermos**

Orientações Gerais

“A formação é uma obra artesanal, não policial. Devemos formar o coração. De outra forma formamos pequenos monstros. E depois esses pequenos monstros formam o povo de Deus. [...] Não devemos formar administradores, gestores, mas pais, irmãos, companheiros de caminho” (Papa Francisco, Colóquio com os superiores gerais de 29 de novembro de 2013).

Com esta versão atualizada do *Regulamento de Formação da Ordem dos Ministros dos Enfermos. Orientações gerais*, estamos respondendo a uma solicitação do LVIII Capítulo Geral Extraordinário (Ariccia-RM, 16-21 de junho de 2014), que destacou – no contexto do *Projeto Camiliano: por uma vida criativa e fiel: desafios e oportunidades* – a área da formação e da promoção vocacional como uma das três prioridades da Ordem para o período de 2014 a 2020. Um dos pré-requisitos neste setor estratégico e vital na vida da Ordem era a atualização das linhas guias da formação: “aprofundar a realidade da formação, levando em conta as frequentes desistências entre os jovens, e avaliar a necessidade de trabalhar por áreas geográficas e linguísticas”.¹

A edição precedente do *Regulamento de Formação* desabrochou de um longo processo de consultas e necessitou de um longo caminho temporal para chegar a aprovação da Consulta Geral. Pe. Ângelo Brusco, Superior Geral, assim sintetizava este caminho: “Depois de uma primeira redação, feita em 1995 e apresentada ao Capítulo Geral celebrado naquele ano, julgou-se oportuno que o documento fosse reexaminado e, em seguida, passado às Províncias e Delegações provinciais para um período de experiências, até o Capítulo Geral de 2001”.²

Transcorreram praticamente duas décadas, e muitas coisas mudaram, seja no mundo, seja na Igreja, e fomos chamados a ler estes *novos sinais dos tempos* sem chave profética. Vivemos a nossa história não em uma *época de mudanças*, mas numa autêntica *mudança de época*.

1 Cfr. Primeira convocação do Capítulo geral extraordinário (prot. 460/12), 3 de maio de 2014, Atos do Capítulo geral extraordinário (16-21 de junho de 2014), 11.

2 Brusco A., Regulamento de Formação da Ordem dos Ministros dos Enfermos, Apresentação, 8 de dezembro de 2000, 4.

Neste sentido não é fácil interagir com a cultura dos jovens de hoje definidos *millennials*, não é assim tão simples responder a suas inquietudes, e a busca de valores existenciais que bradam, propondo-lhes a vida consagrada como um estilo de vida correspondente às suas expectativas!

Nestes últimos dois decênios, a vida da Igreja foi plasmada por três pontífices: São João Paulo II (1978-2005), Bento XVI (2005-2013) e Francisco (eleito em 2013). A nível eclesial celebramos o ano dedicado à vida consagrada (2015), o jubileu extraordinário da misericórdia (2015-2016), dois sínodos dos bispos sobre a família e em 2018 será celebrado o sínodo dos bispos sobre *os jovens, a fé e o discernimento vocacional*. Foram elaboradas diversas orientações, de forma atualizada, pela Santa Sé em relação à formação, tanto da vida consagrada como da vida sacerdotal, respondendo aos renovados desafios dos tempos. Seguindo este novo contexto cultural e eclesial, emergiu a necessidade de revisar também o *Regulamento de Formação da Ordem*.

Para afrontar o desafio da atualização deste importante documento, o secretariado para a formação dirigiu uma pesquisa prévia entre os religiosos da Ordem, solicitando a contribuição de todos os religiosos engajados na formação e na pastoral vocacional. Os resultados iniciais desta pesquisa foram um pouco superficiais e, em parte, também desanimadores, já que somente poucos coirmãos acolheram com participação adequada este apelo e ofereceram seu *feedback*.

Em um segundo momento, foi convocado para Roma (12-18/10/2017) o encontro internacional dos formadores e promotores vocacionais camilianos, com a presença de aproximadamente cinquenta participantes, expressão de toda a geografia camiliana do mundo. Refletiram e discutiram sobre o tema: *Promoção Vocacional e a formação camiliana em sintonia com os sinais dos tempos e as novas exigências para construir um futuro de esperança*.

Na reunião internacional se perseguiu um objetivo principal – *na comunhão, buscamos uma atualização e uma revitalização de nossas visões e ações e dos instrumentos na área da promoção vocacional e da formação camiliana* – junto aos objetivos específicos: atualizar o Regulamento de Formação da Ordem; diagnosticar e conhecer algumas características dos jovens de hoje em um mundo globalizado; tomar em consideração a interculturalidade no processo de discernimento vocacional e de formação; facilitar o intercâmbio e a reflexão sobre as experiências de promoção vocacional e de formação (os sinais de esperança, as oportunidades e os desafios); favorecer o conhecimento recíproco e a convivência fraterna entre os participantes. A avaliação final deste encontro foi muito positiva e remodelou substancialmente a desencorajadora impressão inicial.

Sucessivamente, a consulta geral, considerando todas as contribuições surgidas no encontro internacional, apresentando algumas integrações significativas, aprovou o texto definitivo.

Desejo apresentar um agradecimento especial ao Pe. Laurent Zoungrana, Vigário Geral e Conselheiro Geral encarregado da formação na Ordem, que coordenou este caminhar empenhativo e delicado.

Para honrar em parte o nosso débito com a história, recordo, também o Pe. Simone Skawinski (Conselheiro Geral nos anos 1989-1995) e o próprio Pe. Laurent Zoungrana (Conselheiro Geral nos anos 1995-2001), que presidiram o secretariado para a formação durante os dois mandatos do generalato do Pe. Ângelo Brusco (1989-2001) e foram os protagonistas da elaboração do *Regulamento de Formação* editado no ano 2000.

Fazemos votos que estas linhas guia sobre a nossa formação camiliana (inicial e permanente, formação dos formadores e promoção vocacional) sejam lidas, valorizadas, meditadas e, sobretudo, observadas e executadas.

Desejamos que sejam um verdadeiro GPS (*sistema de posicionamento global*) capaz de orientar no inspirar, no elaborar e/ou nos sustente e nos ajude a revisar os instrumentos formativos das Províncias, Vice-Províncias e Delegações da Ordem.

Que o *Senhor da messe* (Lc 10,2), através da intercessão da Virgem Imaculada e de nosso santo pai Camilo, nos sustente e nos ajude a ser sempre testemunhas de esperança e de alegria no viver e no servir, como verdadeiros samaritanos, na promoção vocacional e na formação camiliana.

Roma, 8 de dezembro de 2017

Solenidade da Imaculada Conceição da B. V. Maria.

Pe. Leocir Pessini

Superior Geral

“O futuro da Ordem depende da qualidade da formação dos candidatos. Tendo presente o dado evangélico, Cristo mesmo educa os seus discípulos e faz um caminho de discernimento e de formação. (cfr. Jo 1,39: ‘Venham e vejam’, e o frequente ‘venham a parte’). [...] O caminho formativo tem como horizonte e como caminho a progressiva conformação da própria vida segundo a imagem (o ícone) de Cristo misericordioso”. Projeto Camiliano: para uma vida fiel e criativa. Desafios e oportunidades (2014-2020).

Ao longo de toda a sua história, a Ordem Camiliana investiu múltiplas energias para garantir a continuidade do projeto inspirado por Deus a São Camilo, promovendo a busca de novas vocações e a elaboração de programas formativos para quem acolhia a proposta de servir os doentes no âmbito da vida consagrada.

As modalidades concretas de atuação de tal empreendimento conheceram notáveis variações durante os séculos. O número relevante dos religiosos da Ordem no momento da morte de São Camilo é índice de uma eficaz irradiação do carisma da caridade misericordiosa para os enfermos. Sobretudo na ocasião de pestes e de outras calamidades naturais, o exemplo do Fundador e de seus filhos tinha uma grande força de atração sobre os que estavam em busca vocacional.

Do ponto de vista formativo, São Camilo não deixou um tratado sobre a formação dos candidatos à vida consagrada camiliana, mas deixou o sinal, seja através da elaboração das primeiras Regras, seja mediante intervenções oportunas, reportadas em seus escritos. Em tais escritos se percebe a sua preocupação de formar homens totalmente dedicados ao serviço dos pobres e dos doentes. Sobre o tema da formação escreveu cartas, sinal de sua preocupação neste âmbito, endereçando-as aos formadores, aos conselheiros, aos noviços e aos professores. Aos formadores enviou dezesseis cartas – doze ao Pe. Brás Oppertis, duas ao Pe. Palma, duas ao mestre e vice-mestre de noviços – uma aos conselheiros da Ordem e duas aos noviços e professores da comunidade de Nápoles, Palermo e Messina. No total, dezenove cartas.

Em seus escritos, podemos ver São Camilo muito preocupado pelo discernimento, seleção e admissão dos candidatos na sua congregação. Sobre a acolhida aos noviços escreve: “Aceite a quem você crê. Escolha somente os bons”. Sobre a admissão à profissão solene: “Ver se estes progredem no caminho do espírito”. Sobre a readmissão: “Não sei se é oportuno”. Sobre a ordenação sacerdotal dos coirmãos: “Antes de admiti-los à ordenação sacerdotal, é preciso considerar bem quem são os que devem ser promovidos a semelhante passo, não tanto pelas competências nas ciências, quanto pela preparação requerida para uma coisa tão importante. É bom refletir bastante e rezar”. Sobre a seleção dos aspirantes: “São muitos, porém, estou perplexo e hesitante”. Sobre a castidade: “Esteja muito atento e vigilante ao vício abominável da luxúria porque onde este vício está difundido, ai de nosso pobre instituto”. Em relação ao nosso ministério: “Se um dos nossos fizesse milagres, mas não fosse afeiçoado ao nosso ministério, não acredite nele por nada”. Em relação aos membros da Ordem: “A nossa Ordem exige homens perfeitos, que façam a vontade de Deus e que cheguem à perfeição e santidade. São estes que não só farão o bem para si mesmos, mas também edificarão a santa Igreja e a todo o mundo. Ao contrário, os que forem sensuais, de pouco espírito religioso, pouco mortificados, arruinarão a Ordem”.³

Para este fim eram orientados todos os recursos educativos, inclusive os estudos, sobre cuja importância o ponto de vista de São Camilo sofreu importantes modificações. A qualidade dos programas formativos que se sucederam no tempo mostra a sua dependência das condições históricas nas quais foram elaborados, e das pessoas a quem era dada a responsabilidade da formação. Por isso, na história da Ordem encontramos figuras luminosas de educadores que deixaram um sinal positivo em gerações inteiras de religiosos, juntando à santidade de vida fecundas intuições pedagógicas. Ao lado dessas não faltaram exemplos de excentricidades, devidas mais à falta de preparação, que à má vontade.

Promovendo a renovação da vida religiosa, o Concílio Vaticano II envolveu os institutos de vida consagrada em um trabalho de revisão também dos princípios e dos métodos da formação. A nova Constituição da Ordem reflete as indicações conciliares e pós-conciliares, que convidam à passagem de uma formação baseada no controle, a uma formação que alavanca a responsabilidade dos indivíduos, sublinhando a necessidade de uma aproximação educativa que atinja a pessoa em sua totalidade e se estenda para todo o âmbito da vida religiosa, e recomendando juntar aos recursos espirituais, aqueles oferecidos pelas ciências humanas do comportamento.

³ Cfr. SOMMARUGA G. (a cura di), in Scritti di San Camillo, Edizioni Camilliane, Torino 1991.

Para assegurar a unidade do processo educativo, o *Código de Direito Canônico* (1983) prescreve aos institutos de vida consagrada elaborar um Regulamento de Formação. Tal prescrição, retomada também pela Exortação apostólica pós-sinodal *Vita Consecrata* (VC 68) prevê que as diretivas gerais do Regulamento sejam oportunamente adaptadas às exigências de cada Província, Vice-Província e Delegação religiosa. Tarefa de crucial importância, que implica a capacidade de traduzir os princípios e as normas contidas no Regulamento nos termos das várias culturas locais.

Ao publicar a atualização do *Regulamento de Formação* do ano 2000, voltamos um pensamento de reconhecimento a todos os formadores que, no passado e no presente, através de seu ministério mediaram generosamente o amor de Deus pela Igreja e pela Ordem.

Com este pensamento no coração apresentamos o novo *Regulamento de Formação da Ordem dos Ministros dos Enfermos: Orientações gerais*, subdividido em dez pontos:

- I. Ser discípulo missionário de Cristo no mundo da saúde à luz da experiência de São Camilo
- II. A pastoral vocacional
- III. O itinerário formativo
- IV. O pré-noviciado (ou postulante)
- V. O noviciado
- VI. A formação dos professores temporários
- VII. A formação permanente
- VIII. Os organismos da animação vocacional e da formação
- IX. Os Regulamentos provinciais
- X. Conclusão

I. Ser discípulo missionário de Cristo no mundo da saúde, à luz da experiência de São Camilo

“Em todos os batizados, do primeiro ao último, opera a força santificadora do Espírito que impele a evangelizar. O povo de Deus é santo por causa desta unção que o torna infalível “crendo”. Isto significa que quando crê, não erra, ainda que não encontre palavras para exprimir a sua fé. O Espírito guia-o na verdade e o conduz à salvação. Como parte de seu mistério de amor para a humanidade, Deus dá a todos os fiéis um instinto de fé – o “sensus fidei” – que os ajuda a discernir o que vem realmente de Deus. A presença do Espírito concede aos cristãos certa conaturalidade com as realidades divinas e uma sabedoria que lhes permite colher intuitivamente, ainda que não disponham dos instrumentos adequados para exprimi-la com precisão”. Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, 119.

1. “Em virtude do Batismo recebido, cada membro do povo de Deus tornou-se discípulo missionário (cfr. Mt 28,19). Cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização, e seria inapropriado pensar num esquema de evangelização realizado por agentes qualificados enquanto o resto do povo fiel seria apenas receptor das suas ações. A nova evangelização deve implicar um novo protagonismo de cada um dos batizados. Esta convicção transforma-se num apelo dirigido a cada cristão para que ninguém renuncie ao seu compromisso de evangelização, porque, se uma pessoa experimentou verdadeiramente o amor de Deus que o salva, não precisa de muito tempo de preparação para sair a anunciá-lo, não pode esperar que lhe deem muitas lições ou longas instruções. Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus; não digamos mais que somos “discípulos” e “missionários”, mas sempre que somos “discípulos missionários”. Se não estivermos convencidos disto, olhemos para os primeiros discípulos, que logo depois de terem conhecido o olhar de Jesus, saíram proclamando cheios de alegria: “Encontramos o Messias” (Jo 1,41). A Samaritana, logo que terminou o seu diálogo com Jesus, tornou-se missionária, e muitos samaritanos acreditaram em Jesus “devido às palavras da

mulher” (Jo 4,39). Também São Paulo, depois do seu encontro com Jesus Cristo, “começou imediatamente a proclamar (...) que Jesus era o Filho de Deus” (At 9,20). Porque esperamos nós?”.⁴

2. “Certamente todos somos chamados a crescer como evangelizadores. Devemos procurar simultaneamente uma melhor formação, um aprofundamento do nosso amor e um testemunho mais claro do Evangelho. Neste sentido, todos devemos deixar que os outros nos evangelizem constantemente; isto não significa que devemos renunciar à missão evangelizadora, mas encontrar o modo de comunicar Jesus que corresponda à situação em que vivemos. Seja como for, todos somos chamados a dar aos outros o testemunho explícito do amor salvífico do Senhor, que, sem olhar às nossas imperfeições, nos oferece a sua proximidade, a sua Palavra, a sua força, e dá sentido à nossa vida. O teu coração sabe que a vida não é a mesma coisa sem Ele; pois bem, aquilo que descobriste, o que te ajuda a viver e te dá esperança, isso é o que deves comunicar aos outros. A nossa imperfeição não deve ser desculpa; pelo contrário, a missão é um estímulo constante para não nos acomodarmos na mediocridade, mas continuarmos a crescer. O testemunho de fé, que todo o cristão é chamado a oferecer, implica dizer como São Paulo: “Não que já o tenha alcançado ou já seja perfeito; mas corro para ver se o alcanço, (...) lançando-me para o que vem à frente” (Fl 3,12-13).⁵

A vida consagrada, dom do Espírito

3. O desígnio do Pai é “reconduzir a Cristo, única cabeça, todas as coisas” (Ef 1,10). De fato, tudo foi criado “para Ele” (Col 1,16) e só nele, Senhor e Mestre, encontra-se “a chave, o centro, o fim de toda a história humana” (GS 10). A Igreja por Ele fundada “revela e junto realiza o mistério do amor de Deus para o homem” (GS 45). Tudo isto é atribuído à ação do Espírito Santo que instrui e dirige a Igreja (LG 4) e se revela “distribuindo a cada um os seus próprios dons como lhe agrada.” (1Cor 12,11), para que sejam “para utilidade de todos” (1Cor 12,7).

⁴ PAPA FRANCISCO, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 120.

⁵ PAPA FRANCISCO, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 121.

4. “A vida consagrada, profundamente radicada nos exemplos e nos ensinamentos de Cristo Senhor, é um dom de Deus Pai à sua Igreja por meio do Espírito” (VC 1) que, desde os primeiros séculos, suscitou germes de vida consagrada em experiências e formas diversas. O apelo do Espírito e a resposta livre a determinadas exigências do corpo místico continuam a levar homens e mulheres a seguir Cristo segundo os conselhos evangélicos (cfr. ET 1-8). A vida religiosa, de fato, é reconhecida como carisma, “fruto do Espírito Santo que constantemente age na Igreja” (ET 11).
5. Seguir Jesus através da profissão dos conselhos evangélicos significa aderir totalmente a Ele. O discípulo decide por Cristo e com ele se põe a serviço do Reino. Iluminado pelo Espírito, escolhe acolher Jesus como a *Boa Notícia* da própria vida, que deve fazer conhecer e difundir.

Seguir Jesus Cristo como discípulo missionário à luz da experiência de São Camilo

6. O religioso camiliano encontra o Cristo do Evangelho na experiência viva de São Camilo de Lellis; o rosto e a mensagem de Camilo são refletidos nos seus ensinamentos, transmitidos através de preciosos documentos (biografias, escritos...) que devemos conhecer e torná-los familiares. Eles permitem descobrir, atualizando-os para o nosso tempo, a sequela de Cristo no serviço aos doentes.
7. Como Camilo, o religioso camiliano é chamado a responder ao convite de Jesus misericordioso: “Curai os enfermos... e dizei-lhes: está próximo o Reino de Deus” (Lc 10,9). Também o encontro de Jesus com o cego Bartimeu (Mc 10,46-52) constitui um modelo paradigmático de cura onde se privilegia o contato com o doente, oferecendo-lhe um espaço adequado para poder exprimir-se e ser escutado em seus desejos e exigências, percebendo-se reconhecido em sua dignidade e em seu inalienável direito de participar no processo de sua cura. Seguindo o exemplo de Cristo que “percorria... curando toda doença e enfermidade” (Mt 9,35), é preciso que o religioso camiliano tenha constantemente presente o seu ensinamento: “estava... enfermo e me visitastes” (Mt 25,36), “tudo o que fizestes a um só destes meus irmãos mais pequenos, foi a mim que o fizestes” (Mt 25,40). O serviço aos enfermos, ainda que com risco de vida, deve progressivamente ser integra-

do pelo religioso camiliano e entendido como “ótimo meio para adquirir a pérola preciosa da caridade” que deve ser preferida a qualquer outro bem.

A Igreja, em saída, como “hospital de campo” e o carisma camiliano

A Constituição da Ordem no seu início diz que “A Ordem dos Ministros dos Enfermos, parte viva da igreja, recebeu de Deus através de São Camilo de Lellis, o dom de reviver o amor misericordioso, sempre presente, de Cristo para com os doentes e de testemunhá-lo ao mundo” (C 1).

8. Como Igreja em saída, os discípulos missionários tomam a iniciativa de evangelizar as periferias geográficas e existenciais do coração humano. O papa Francisco afirma que prefere “uma Igreja acidentada, ferida e suja por sair pelas estradas, a uma igreja doente pelo fechamento e comodidade por agarrar-se às próprias seguranças” (EG 49). Qual *hospital de campo*, a igreja hoje deve acolher, cuidar, acompanhar e animar os mais necessitados da sociedade. A expressão *hospital de campo* está muito próxima ao estilo de nosso carisma camiliano que, em grande parte, é exercitado nos hospitais. Todos nós temos necessidade de cura. O evangelho e os Atos dos Apóstolos estão repletos de imagens e histórias de vida de mulheres e homens marcados pelas mais diversas enfermidades físicas, psíquicas, mas também espirituais, e foram curados pelo Senhor.
9. Reconhecido pela Igreja, que definiu São Camilo como o iniciador de *uma nova escola de caridade* (C 9), o carisma do amor misericordioso para com os enfermos, é então elemento essencial da vida e da atividade do religioso camiliano. Isto, de fato:
 - coopera para a formação de sua identidade, apresentando a imagem ideal a que o religioso deve se conformar;
 - indica a meta a que devem tender a sua maturidade humana e espiritual, isto é, a dedicação total a Deus, servido na pessoa dos doentes e na promoção da saúde;
 - mostra como deve ser vivida a relação com o Senhor, seja na oração, seja no exercício do apostolado;
 - dá uma especial cor e finalidade à prática dos conselhos evangélicos;
 - ajuda a discernir os modos mais adaptados de praticar a ascese e de organizar a vida e o trabalho;

- desenvolve um feliz sentido de pertença, infundindo a gozosa consciência de pertencer a um grupo de pessoas unidas pelo mesmo ideal.

A integração do carisma

10. A fim de que o carisma camiliano possa produzir seus frutos, é necessário que seja integrado adequadamente através de um processo progressivo. A primeira etapa é a do conhecimento no qual é esclarecido o significado, a apresentação e a função do carisma. Segue depois aquela experiencial, que se realiza seja através de uma especial relação com o Senhor seja com o exercício do ministério específico da nossa Ordem. Trata-se de diminuir a distância entre o assentimento nocional e o assentimento real do carisma, percorrendo um longo caminho de crescimento, superando tudo o que pode ser obstáculo.
11. Integrado, o carisma camiliano exerce seu influxo sobre todo o ser e agir do indivíduo, atuando como agente unificador, gerador de uma novidade de vida em que aparecem fielmente reproduzidos os traços característicos de Cristo. Divino samaritano, médico das almas e dos corpos, doou-se a si mesmo no sacrifício da cruz e passou curando a todos os que estavam afligidos pela doença, revelando-se Apóstolo incansável de uma vida sã e saneadora.
12. Durante todo o percurso de sua vida, o religioso é ajudado, *através da formação inicial e permanente*, a ter presente a perspectiva do carisma, encarnando progressivamente a mensagem da caridade misericordiosa para com os enfermos.

Um único carisma e duas modalidades de ser camiliano (status de padre ou irmão)

13. A nossa Ordem é constituída de pessoas que, com a profissão religiosa, partilham o único carisma, a mesma vocação para a caridade e juntos assumem a idêntica missão (cfr. C 14). Desde a sua formação, em nossa Ordem existem duas expressões ou status de religiosos camilianos: religiosos leigos e religiosos clérigos, chamados por São Camilo, respectivamente, “irmãos” e “padres” (cfr. C 43).

Esta dupla configuração estava já presente nas antigas ordens monásticas e continua a ser constitutiva dos diversos institutos religiosos. A peculiaridade de nossa Ordem emerge na intuição originária de São Camilo e na fidelidade a ela que o Fundador sempre manteve, quando afirma “o instituto é comum”: “a grande providência do Senhor não sem causa e mistério quis que tenhamos este nome de ministros dos enfermos, que compreende todos os padres e irmãos e o instituto é comum [...] é necessário observar que as outras religiões da Igreja de Deus não andam por esta estrada, porque o instituto deles não é comum como o nosso”.⁶

A nossa Constituição recebeu a instância de ‘caráter comum’ de que gozam todos os membros da Ordem afirmando que padres e irmãos “enquanto religiosos tendem ao mesmo fim, e têm iguais direitos e obrigações, excetuados aqueles que desabrocham da ordem sagrada” (C 90).

A mesma imposição foi também reafirmada pela Congregação dos Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica: “os Institutos ditos ‘mistos’ [...] formados por religiosos sacerdotes e irmãos, são convidados a seguir em seu propósito de estabelecer entre todos os seus membros uma ordem de relações baseada na igual dignidade, sem outras diferenças que aquelas derivadas de seu ministério”.⁷

14. Para que em nossa Ordem possam perpetuar-se ambas as modalidades de ser religiosos camilianos, tão fortemente queridas por São Camilo, é necessário que nas atividades próprias da pastoral vocacional e do processo formativo dos candidatos apresente-se as duas opções de modo equilibrado, resistindo ao processo de acentuada clericalização que a mesma realidade eclesial vive.

Em 1979, durante o generalato do Pe. Calisto Vendrame, a consulta geral dirigiu a toda a Ordem uma carta intitulada: *O irmão na Ordem dos Ministros dos Enfermos*.⁸ Esta oferece algumas indicações importantes para a seleção e a formação dos candidatos: uma das sugestões mais marcante recomenda não acolher como candidatos ao estado de irmão, pessoas que não são consideradas capazes de aceder ao sacerdócio por causa de limitadas capacida-

des intelectuais que lhes fecha o curso superior regular de estudos.

A carta termina com uma exigente e limitada descrição da figura do irmão camiliano (válida também para o padre camiliano): “a figura do irmão que surge da nova Constituição é a de um homem adulto capaz de assumir sua vida e sua missão com plena responsabilidade, um homem que não tem necessidade de praias protegidas e vigiadas para expor-se ao sol e enfrentar o mar, porque, em qualquer situação que seja solicitado seu serviço, ele é capaz de honrar o seu ofício e dar razão de sua esperança” (1Pd 3,15).

Camilo, modelo de formador para a caridade

15. Quem é escolhido para o ministério de formação, em todas as suas fases, imita São Camilo que “chamado por Deus para assistir os enfermos e ensinar aos outros o modo de servir” (C 8) “infunde um tal espírito de caridade, ou melhor, de santidade, no ministério de seus filhos e descendentes espirituais, que eleva esta tarefa a uma nova altura espiritual”.⁹
16. Para uma adequada integração do carisma, os formadores avaliarão as iniciativas mais oportunas para que o apostolado seja acolhido e praticado em todas as etapas da formação. Durante o noviciado, os formadores estarão atentos para fazer, ao menos uma vez cada trimestre a avaliação dos professores sobre o apostolado dos noviços.

6 VANTI M. (a cura di), Lettera testamento di San Camillo in Scritti di San Camillo de Lellis, Edizione il Pio Samaritano, Verona 1965, 458-460.

7 Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, Identidade e Missão do irmão religioso na Igreja, SP: Paulinas, 2016, 39.

8 <http://www.camilliani.org/wp-content/uploads/2013/03/il-fratello-it.pdf> (formato pdf em edição italiana e em inglês).

9 MARTINDALE C.C., San Camillo de Lellis, Longanesi, Milano 1992, 70.

II. A pastoral vocacional e a vida consagrada hoje

17. O Papa Francisco em referência à *'Pastoral vocacional e vida consagrada'*¹⁰ exprime três convicções específicas sobre a pastoral vocacional. *Cada ação pastoral da Igreja é orientada, por sua mesma natureza ao discernimento vocacional*, enquanto o seu objetivo último é ajudar o crente a descobrir o caminho concreto para realizar o projeto de vida ao qual Deus o chama. *A pastoral vocacional deve ter o seu 'húmus' mais adequado na pastoral juvenil*. A Pastoral juvenil e a pastoral vocacional devem estar de mãos dadas. A pastoral vocacional se baseia, surge e se desenvolve na pastoral juvenil. *A oração deve ter um lugar muito importante na pastoral vocacional*. O Senhor disse isto claramente: “Orai ao Senhor da messe que mande operários para sua messe” (Mt 9,38). A oração constitui o primeiro e insubstituível serviço que podemos oferecer à causa das vocações. O Papa Francisco identifica também três desafios próprios da pastoral vocacional:
- *confiança*. Confiança nos jovens e confiança no Senhor. Confiança nos jovens, porque há muitos jovens que [...] buscam um sentido pleno para sua vida, ainda que não sempre o busquem aonde o possam encontrar... Muitas vezes os jovens esperam de nós um anúncio explícito do “evangelho da vocação”;
 - *lucidez*. É necessário ter um olhar agudo e, ao mesmo tempo, um olhar de fé sobre o mundo, e em particular sobre o mundo dos jovens. É essencial conhecer bem a nossa sociedade e a atual geração dos jovens de modo que, buscando os meios oportunos, possamos anunciar a boa nova (“o evangelho da vocação”);
 - *convicção*. Para propor hoje a um jovem o “vem e segue-me” (cfr. Jo 1,39), é necessária audácia evangélica; a convicção que o seguimento

¹⁰ Mensagem do Santo Padre, Papa Francisco, aos participantes da assembleia internacional sobre o tema: Pastoral Vocacional e Vida Consagrada. Horizontes e esperanças, promovido pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, Roma, Ateneo Pontifício Regina Apostolorum, 1-3 de dezembro de 2017.

de Cristo também na vida consagrada, vale a pena, e que o dom total de si à causa do Evangelho é algo de estupendo e belo que pode dar um sentido a toda a vida. E só assim a pastoral vocacional será uma proposta convincente. Desabrocha uma pastoral vocacional que deve ser:

- *diferenciada*, de modo a responder às perguntas que todo jovem se coloca e oferecer a cada um o necessário para preencher abundantemente o seu desejo de busca (cfr. Jo 10,10). O Senhor chama a cada um pelo nome, com a sua história, e a cada um oferece e pede um caminho pessoal e intransferível na sua resposta vocacional;
 - *narrativa*. O jovem quer ver narrado na vida concreta de um consagrado o modelo a seguir: Jesus Cristo. A pastoral do “vem e verás” é a única pastoral vocacional verdadeiramente evangélica, sem sabor de proselitismo. Os jovens sentem a necessidade de figuras de referência próximas, críveis, coerentes e honestas;
 - *eclesial*. Uma proposta de fé ou vocacional aos jovens deve-se fazer no quadro eclesial do Vaticano II. Este quadro eclesial pede aos jovens um esforço e uma participação na vida da Igreja como atores;
 - *evangélica*, e como tal empenhada e responsável. A proposta de fé, como também a proposta vocacional à vida consagrada, deve partir do centro de toda pastoral: Jesus Cristo, assim como é apresentado no Evangelho;
 - *acompanhada*. É necessário acompanhar os jovens, caminhar com eles, escutá-los, provocá-los, aquecê-los (...), conduzi-los a Jesus. A relação pessoal com os jovens por parte dos consagrados é insubstituível;
 - *perseverante*. Com os jovens é necessário ser perseverantes, semear e esperar pacientemente que a semente cresça e um dia possa dar fruto. O agente de pastoral juvenil, na sua missão, deve ser consciente que seu trabalho é semear;
 - *juvenil*. A pastoral juvenil deve ser dinâmica, participativa, alegre, esperançosa, audaz e confiante. Em outras circunstâncias, o papa Francisco solicitou, com sua análise da práxis eclesial, diversos aspectos próprios da pastoral vocacional e da formação dos candidatos.
18. Para ser críveis, devemos saber “perder tempo” em acolher os jovens. “Para ser críveis e estar em sintonia com os jovens, é necessário privilegiar a via da escuta e saber ‘perder tempo’ em acolher as suas perguntas e os seus desejos.

O vosso testemunho será tanto mais persuasivo se, com alegria e verdade, souberem falar da beleza, da admiração e da maravilha de estar enamorado de Deus, homens e mulheres que vivem com gratidão a sua escolha de vida para ajudar outros a deixar uma pegada inédita e original na história. Isto exige que não sejam desorientados das solicitações exteriores, mas de confiar-se à misericórdia e à ternura do Senhor, reavivando a fidelidade de nossas escolhas e o frescor do “primeiro amor” (cfr. Ap 2,5).¹¹

19. É necessário criar uma nova cultura vocacional. “Há necessidade, hoje, de uma pastoral vocacional com horizontes amplos e com ares de comunhão; capaz de ler com coragem a realidade, assim como é com as fadigas e as resistências, reconhecendo os sinais de generosidade e de beleza do coração humano. Há urgência de levar para dentro das comunidades cristãs uma nova “cultura vocacional”. Faz parte ainda desta cultura vocacional a capacidade de sonhar e de desejar, aquela admiração que consente em apreciar a beleza e escolhê-la por seu valor intrínseco, porque torna bela e verdadeira a vida” (cfr. Pontifícia Opera per le Vocazioni, *Nuove vocazioni per una nuova Europa*, 8 dicembre 1997, 13b).¹²
20. Na Constituição da Ordem lemos: “todos participamos desta atividade com o testemunho pessoal, com a oração e a evangelização. As nossas comunidades, além disso, pelo exemplo da vida e pela eficaz ação pastoral, são mediadoras de nossa vocação no âmbito da Igreja local, com a qual colaboram na atividade de animação vocacional. Toda comunidade toma consciência desta importante obrigação, e programa tudo o que é requerido para uma frutuosa promoção vocacional” (C 71).
21. E ainda, “por realização de uma autêntica formação humana, cristã, espiritual, apostólica e camiliana, tenham-se presentes os documentos da Igreja, o nosso Regulamento da formação, as normas de uma sã psicologia e pedagogia, bem como as condições da vida em contínua evolução social e cultural” (C 72).

11 PAPA FRANCISCO, Discurso aos participantes da assembleia europeia sobre a pastoral vocacional, 5 de janeiro de 2017.

12 IDEM

Responsabilidade e meios

22. Todos os religiosos são chamados a dar a sua contribuição na promoção vocacional, de formas diferentes, de acordo com suas qualidades pessoais e das atividades que exercem na comunidade e no ministério (cfr. C 71; PV 64).
23. Numerosos são os meios pelos quais, os religiosos, individualmente e em comunidade, podem contribuir para a pastoral vocacional.
 - Em primeiro lugar, deve-se lembrar da *oração*. Rezar pelas vocações “não é um meio qualquer para receber o dom das chamadas divinas, mas o meio essencial recomendado pelo próprio Senhor” (DCVR 24). “Rogai ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe” (Mt 9,38). Cada religioso deve inserir nos seus programas de oração pessoal momentos especiais para pedir a Deus a graça de vocações que contribuam para perpetuar o carisma da caridade misericordiosa para com os doentes. Igual missão cabe às comunidades. Convém que na oração pelas vocações, - confiada à intercessão de Maria, “mãe mediadora de todas as vocações (cfr. DCVR 17) e de São Camilo – sejam envolvidos também os leigos, sobretudo os jovens (cfr. PV 47-51) e os enfermos”.
 - Há, em seguida, o testemunho pessoal e comunitário dos religiosos (cfr. C 71; PV 17) e da sua presença profética no mundo. Novas vocações exigem pessoas e comunidades renovadas que vivem o Evangelho, oram e manifestam a alegria da consagração a Deus, servindo os doentes.
 - Grande importância assume o “propor corajosamente, com a palavra e com o exemplo, o ideal de seguimento de Cristo amparando, depois, a resposta aos impulsos do Espírito no coração dos chamados” (VC 64). Para conseguir este objetivo é fundamental conhecer o mundo dos jovens e responder aos seus questionamentos. Momentos favoráveis para a proposta vocacional são construídos também pelo ministério no mundo da saúde.
 - Enfim, não se pode ignorar a eficácia da acolhida calorosa e fraterna aos jovens que batem à porta das nossas comunidades, desejosos de receber informações sobre a nossa vida e ministério.

O Responsável Provincial e o Centro Vocacional

24. A promoção vocacional não pode ser delegada à iniciativa espontânea de cada religioso e das comunidades. Para que se possa fazer um trabalho orgânico neste setor da vida da Ordem, é necessário que a Província, Vice-Província ou Delegação encarregue um *responsável* como animador vocacional, possivelmente em tempo integral, e o apoie com religiosos contentes com sua vocação camiliana, dispostos a programar, desenvolver e concretizar as iniciativas. Juntos constituirão o *centro vocacional*. Na realização de tal iniciativa não se deve esquecer que “o modo mais autêntico para secundar a ação do Espírito será o de investir generosamente as melhores energias na atividade vocacional, especialmente por uma adequada dedicação à pastoral juvenil” (VC 64).
25. É função do centro vocacional:
 - programar a pastoral vocacional, segundo um plano de ação que indique conteúdos e métodos, estruturas e iniciativas, linhas de ação e prioridades;
 - manter contatos com os centros vocacionais das dioceses em que a Ordem desenvolve a sua missão, a quem fará conhecer o próprio carisma, colaborando numa linha de mútuo reconhecimento e apoio (DCVR 34);
 - animar encontros de férias, encontros de aprofundamento de temas relativos à pastoral vocacional;
 - envolver e sensibilizar as comunidades para que se dediquem a esta atividade (cfr. C71), insistindo para que em cada comunidade haja um religioso responsável pela promoção vocacional;
 - produzir e difundir material ilustrativo e digital que apresente a vida da Ordem e a especificidade da vocação camiliana.
26. Almeja-se a criação no âmbito da Província, Vice-Província ou Delegação de *uma comunidade acolhida vocacional*, com uma estrutura eficaz de acompanhamento (cfr. PV 87; DCVR 52).
 - Tal comunidade tem a finalidade de colocar em prática o convite de Jesus: “Vem e vê” (Jo 1,39) e se organiza segundo o critério de “propor vivendo juntos e partilhar propondo”. Por isso é desejável que nela seja praticado, de forma visível, o carisma camiliano. Estas são as finalidades principais da *comunidade de acolhida vocacional*:

- acolher os candidatos que querem fazer uma experiência de vida nas nossas comunidades e conhecer o carisma da Ordem;
- acompanhá-los na escolha do seu futuro, conscientizando-os das oportunidades e das responsabilidades que os aguardam na Ordem e na Igreja.

O acompanhamento individual e a orientação espiritual

27. Os que se dedicam à promoção vocacional não podem esquecer que “ao entusiasmo do primeiro encontro com Cristo deve seguir-se o paciente esforço da correspondência diária que faz da vocação uma história de amizade com o Senhor” (VC 64). Disso decorre a necessidade de acompanhar os que se mostram abertos à proposta vocacional, sobretudo através da *direção espiritual pessoal*, considerada como “*conditio sine qua non*” da pastoral vocacional e do discernimento da vontade de Deus (cfr. PV 86; VC 64). Daí a necessidade de cuidar da formação específica dos responsáveis pela promoção vocacional para a prática da direção espiritual. “Muitas vocações não conseguem amadurecer porque não encontram animadores e formadores capazes de ajudá-las” (PV 38). Uma dedicação séria à direção espiritual resultará em crescimento do número e da qualidade das vocações (cfr. PV 86).

Jovens para os jovens

28. Os próprios jovens em formação podem tornar-se eficazes promotores vocacionais. “Ninguém melhor que os jovens para evangelizar os jovens. A título pessoal e como comunidade são os primeiros e imediatos apóstolos e testemunhas da vocação para os outros jovens” (DCVR 41). É bom, então, que seja estimulado nos candidatos o desejo de fazer-se propagador da beleza da vocação camiliana, envolvendo-os em oportunas iniciativas de promoção vocacional.

Em colaboração intercongregacional

29. Na pastoral vocacional são desejáveis formas de colaboração com as religiosas e membros dos institutos seculares que se inspiram no carisma camiliano, organizando com eles projetos significativos.

Papel dos leigos na promoção vocacional

30. Também os leigos unidos à nossa missão comum, como os membros da *Família Camiliana Leiga*, podem ser valiosos colaboradores no campo vocacional, tornando-se autênticos animadores vocacionais (cfr. PV 61).

As etapas do caminho formativo

31. Seguindo as orientações da Igreja e da Ordem, a formação divide-se em *inicial e permanente*.
32. A formação inicial, que dura até a profissão solene e, para os candidatos ao sacerdócio, até a ordenação, abrange três etapas: *pré-noviciado ou postulante, noviciado e pós-noviciado ou tempo de votos temporários*. A formação permanente estende-se por toda a vida do religioso. A formação inicial e a formação permanente são um continuum, fazendo parte de um único sistema educativo global.

Características

33. Entre as principais características do itinerário formativo, em todas as suas etapas, são destacadas as seguintes:
 - *é totalizante*. “A formação, de fato, é formação de toda a pessoa, em todos os aspectos de sua individualidade, tanto no comportamento como nas intenções” (VC 65). O princípio unificador dos vários aspectos da formação, – humana, espiritual e pastoral – é constituído pela espiritualidade vivida na linha do carisma;
 - *é gradual*. O programa da formação deve ser posto em prática de forma progressiva, levando em conta algumas realidades importantes do candidato: idade, momento existencial no qual encontra-se, experiência vivida anteriormente, grau de maturidade alcançado, capacidade de assimilar valores;
 - *é orgânico e global*. A articulação dos objetivos próprios de cada etapa deve ter presente a organicidade e a globalidade de todo o programa da formação, a fim de evitar repetições inúteis e contraproducentes;

- *é coerente e contínuo.* Na passagem das várias etapas, durante todo o processo de amadurecimento, é necessário manter a organicidade didático-pedagógica e uma metodologia de continuidade tanto nas propostas quanto nos métodos de formação a fim de não expor o candidato a desorientações nocivas.

O engajamento dos candidatos

34. O principal responsável pelo processo formativo é o candidato (cfr. PI29). Com ele, o formador empreende uma caminhada que tem por finalidade *liberar* os recursos positivos presentes na pessoa, *apresentar*, em todos os seus aspectos, o ideal a ser atingido, *indicar* os meios apropriados para se aproximar desse ideal, superando as inevitáveis crises de percurso.

Os formadores

35. A eficácia do caminho de preparação dos candidatos repousa, em grande parte, na qualidade dos formadores. No nosso Instituto, por tradição e segundo a Constituição e as Disposições Gerais, as figuras dos formadores são as seguintes: o Diretor dos postulantes ou pré-noviços, o Mestre dos noviços, o Mestre dos professos temporários e o Orientador ou Padre espiritual. De acordo com a necessidade, são designados colaboradores, como vice-mestres, assistentes... Todos os outros religiosos presentes na comunidade religiosa estejam conscientes de que participam no processo formativo.
36. É oportuno que em cada Província, Vice-Província ou Delegação seja nomeado um *responsável pela formação permanente*.
37. Por se tratar de um dos ministérios mais difíceis e delicados, é de fundamental importância que os formadores sejam escolhidos e preparados cuidadosamente, sem receio de “deixar as grandes necessidades apostólicas e as situações de urgência” em que as Províncias e Delegações possam se encontrar.

Qualidades e funções dos formadores

38. No que concerne à escolha dos educadores (C 78; DG 44), importantes documentos eclesiais (cfr. PI 31; DPES 26 - 42; VC 66). e do nosso Instituto (cfr. Cam. n.º 68, 382) propõem critérios bem precisos. Além da “disponibilidade de tempo e de boa vontade para se dedicar ao acompanhamento pessoal de cada candidato e não apenas do grupo” (PI 31), é necessário que os formadores:
- tenham viva experiência de Deus, amadurecida na oração e na escuta atenta e prolongada da Palavra de Deus;
 - sejam mestres da vida, convencido do valor da vida religiosa camiliana, que confiem mais no testemunho e no exemplo pessoal do que nas palavras ao acompanhar os candidatos no processo da conformação com Cristo, seguindo as pegadas de São Camilo;
 - disponham de uma sólida base de preparação teológica (cfr. DPES 53-54), pedagógica e psicológica e de adequada experiência pastoral (cfr. DPES 56; PDV 57ss);
 - sejam animados por espírito de comunhão e tenham propensão para a escuta, a colaboração e o diálogo fraterno (cfr. PDV 66);
 - mostrem-se disponíveis, interiormente atentos a cada pessoa, abertos para escutar e para animar os jovens, principalmente nos momentos difíceis, acompanhando cada um, em sua liberdade, e no respeito ao desígnio de Deus (cfr. PI 30-32; C 78);
 - demonstrem nítida e madura capacidade de amar, dom do Espírito e fruto de maturidade humana e equilíbrio psicológico;
 - sejam ricos daquela sabedoria que provém de um conhecimento tranquilo de si mesmo, dos próprios valores e limitações, serenamente aceitos;
 - tenham aquela distância crítica de si e do seu agir, necessário para acolher as observações dos irmãos e, por fim, saber corrigir-se;
 - ajam de tal forma que “o sentimento de dever não se confunda com o pessimismo que desanima e que o amor compreensivo não se transforme em condescendente fraqueza” (DPES 34);
 - tenham consciência de ser *mediadores* do único formador, Cristo Jesus, divino samaritano das almas e dos corpos;
 - vivam um autêntico amor pela Igreja e por seu Magistério (cfr. DPES 55).

O diretor dos postulantes e o Mestre

39. O diretor e o Mestre (cfr. C84; DG 44b) são os responsáveis diretos pela formação nos setores que lhes são confiados. Em colaboração com os eventuais assistentes (DG 44b) e com a comunidade de formativa:

- conduzam a formação da etapa que lhes é confiada e a coordenação das atividades formativas a ela ligadas;
- acompanhem pessoalmente cada candidato em formação, promovendo sua participação ativa e responsável (cfr. PI 29) e orientando-o, especialmente, no discernimento do projeto de Deus sobre sua vida, na avaliação das experiências que está vivendo e na busca da modalidade de vida camiliana mais condizente com sua índole pessoal;
- em especial, favoreçam o discernimento da autenticidade da vocação e, mediante a própria competência psicopedagógica, ajudem o candidato a descobrir as motivações profundas de sua vocação (cfr. C 78; PDV 58; DPES 57-59);
- verifiquem e avaliem, à luz dos frutos do Espírito (PI 30), a caminhada do candidato, levando em conta o parecer dos diretores responsáveis e da comunidade formativa.

O Diretor espiritual

40. A presença do diretor espiritual é de importância primária na caminhada formativa. É competência do superior maior nomear o diretor espiritual do seminário (cfr. CIC cân. 239§2; DPES 44). Sublinha, entretanto, que a escolha individual depende da plena liberdade do candidato (CIC cân. 246§4). O diretor espiritual:

- acompanha e apoia o trabalho interior que o Espírito vai realizando em cada um;
- ajuda a cultivar um olhar límpido e iluminado sobre a experiência pessoal e sobre as motivações que determinam o comportamento;
- avalia cuidadosamente a relação entre o que é vivido subjetivamente pelo candidato e o conjunto dos ideais que pretende viver, promovendo a percepção dos valores vocacionais na sua objetividade.

É necessário que o Diretor espiritual assuma a sua responsabilidade educativa, conheça as linhas de formação da comunidade em que o formando vive,

tenha boa formação teológica, espiritual e pedagógica, e seja pessoa madura não só em nível humano, mas também em sua vida interior.

A formação dos formadores

41. As características dos formadores, acima apontadas, não se adquirem espontaneamente nem de improviso, mas através de formação cuidadosa. Aqueles que são designados para tão delicado trabalho devem, portanto, dispor de preparação adequada e atualização constante (cfr. C 78) em todas as áreas ligadas ao seu ministério (cfr. DPES 57: OT 20; PDV 66).

42. “Representa uma prioridade absoluta em cuja relação a Ordem é chamada a investir de maneira continuada. Sua preparação específica, não só acadêmica (psicopedagógica), mas também experiencial e ministerial (pastoral e espiritual) é a melhor garantia para o mesmo futuro da Ordem. Enquanto para a promoção vocacional é justo envolver os religiosos mais jovens, para o setor formativo são escolhidos religiosos que tenham ao menos 6 anos (dois triênios) de vida religiosa comunitária vivida na atuação concreta do carisma” (*Projeto Camiliano para uma vida fiel e criativa: desafios e oportunidades, Formação dos formadores*).

43. É desejável que um religioso, especialmente preparado tenha a incumbência de ajudar os formadores, cuja preparação não tenha atingido os mesmos níveis de especialização (Cam. n.º 68,347)

A comunidade de formativa

44. O processo formativo não se realiza no isolamento, mas numa *comunidade*. Para ser apta para a formação, uma comunidade deve:

- possuir estrutura adequada para tal fim;
- proporcionar experiências modelares e alegres de realização dos valores religiosos à luz do carisma;
- ser constituída de pessoas preparadas e dispostas a participar, com responsabilidades diversificadas, para desempenhar seu papel pedagógico.

45. Para valer-se de meios de formação mais apropriados (Cam. n.º 68, 347) e intensificar a comunhão entre os religiosos da Ordem, estimulem-se iniciativas de formação interprovinciais. Em tais casos, elabore-se um plano de formação regional, ao qual todos se sintam vinculados.

IV. O pré-noviciado (ou postulante)

46. O pré-noviciado é a primeira etapa da formação inicial. Durante este período, verifica-se se as expectativas e os valores do candidato correspondem aos requisitos da ordem, em vista do possível início de uma experiência específica na família camiliana.
47. “O âmbito importante e delicado da formação inicial é talvez o aspecto que evidencia de maneira inequívoca a necessidade da união de esforços e da colaboração interprovincial e/ou intercâmbio com outros institutos, seja por uma mais eficaz otimização dos recursos, seja para uma mais completa formação dos candidatos”.¹³

Duração e sede

48. A duração do pré-noviciado deve desenvolver-se num limite de tempo suficiente para garantir um adequado amadurecimento humano, cristão e vocacional do candidato (cfr. RC 44). Embora os documentos da Igreja não determinem a duração do pré-noviciado, convém que, ordinariamente não seja inferior a um ano, nem ultrapasse dois anos.
49. Quanto ao local, desaconselha-se que o pré-noviciado seja feito na casa do noviciado (cfr. PI 44) ou do pós-noviciado. A casa escolhida para a experiência do pré-noviciado seja considerada, para todos os efeitos, casa de formação e o candidato more estavelmente até o noviciado.
50. Para esta formação inicial, algumas Províncias, Vice-Províncias e Delegações consideram o seminário menor, válido para esta formação inicial.

¹³ Cfr. Projeto Camiliano para uma vida fiel e criativa. Desafios e oportunidades, Formação inicial.

Os objetivos da formação

51. Os objetivos da formação do pré-noviciado são:

- Um progressivo conhecimento de si mesmo. Mediante acompanhamento adequado, o candidato seja orientado para conhecer o seu universo pessoal, por um contato com todas as áreas da sua pessoa: física, intelectual, psicoafetiva, social e espiritual. Fruto desse trabalho de autoconhecimento é a tomada de consciência de seus pontos positivos e seus pontos fracos, do que favorece o seu crescimento humano e espiritual e do que o dificulta, das motivações que determinam o seu agir, em vista de um crescimento harmonioso. A formação para a vida consagrada requer como fundamento indispensável a formação humana (cfr. PDV 43); não “se deve pretender – lembra Paulo VI – que a graça substitua a natureza” (SaC 64). Para conseguir este objetivo devem ser utilizados, com sabedoria, os meios que as ciências humanas do comportamento oferecem. É também conveniente sugerir (cfr. C 82) ao candidato um exame de personalidade. Caso esta avaliação seja feita por especialistas externos à comunidade formativa, o responsável pela formação tenha cuidado de escolher peritos de confiança, que respeitem a antropologia da vocação cristã e religiosa e do magistério da Igreja (cfr. DPES 58-59; cfr. RR1; RR2). Embora, neste caso, a consulta interesse, em primeiro lugar, ao candidato, o parecer do Profissional consultado poderá proporcionar aos formadores elementos úteis para discernir a idoneidade do candidato. Contudo, a comunicação dos resultados do exame psicológico ao formador depende da autorização, explícita e formal, do interessado.
- *Uma assimilação crescente dos valores da vida cristã.* O candidato deve ser ajudado a conhecer com precisão sempre maior a doutrina cristã e a doutrina social da igreja, a alimentar a vida no Espírito mediante a oração pessoal, a meditação da Palavra, a participação na vida litúrgica e sacramental. “Considera-se de grande importância o conhecimento da doutrina social da Igreja. Seja introduzido o estudo dela como parte integrante do currículo formativo, seja no nível básico como de formação permanente dos religiosos”.¹⁴
- “É importante que tome consciência de que faz parte da comunidade eclesial e é chamado a contribuir na sua promoção, seguindo mo-

¹⁴ Atos do LVL Capítulo Geral da Ordem, Linhas de trabalho, n.º 10.

dalidades diferentes: casamento, sacerdócio, vida consagrada... Para isto, pode ser útil que se insira num grupo eclesial, se engaje como voluntário, sobretudo no mundo da saúde... É através da progressiva descoberta de que Cristo é o sentido da vida que o candidato procura na Igreja um lugar que corresponda aos seus talentos e às suas aspirações”.

- *Informação adequada sobre a vocação ao estado religioso, com especial atenção ao carisma camiliano.* Através da leitura da Vida de São Camilo e dos seus escritos, da história da Ordem e dos documentos que tratam da espiritualidade camiliana, o candidato será introduzido, progressivamente, no espírito da tradição do Instituto. Apropriados momentos de serviço aos doentes nos diversos contextos sociais, privilegiando, sobretudo, os mais vulneráveis, o ajudarão a fazer experiência do carisma. “Durante o período de formação seja promovida uma experiência contínua e concreta com os pobres e doentes, incluindo responsabilizar-se globalmente do doente, no espírito de São Camilo”.¹⁵
- *Iniciação à vida comunitária.* Nos períodos de convivência na casa de acolhida ou em outra comunidade, o jovem poderá dar-se conta de como é vivida a vida fraterna em comum, bem como das vantagens e dos problemas relacionados com a convivência com pessoas e culturas diferentes. Um acompanhamento adequado ajuda a superar, sem tramas, a frustração diante dos inevitáveis limites da vida comunitária.

Meios a serem usados

52. São diversificados os meios para atingir os objetivos acima apontados:

- O acompanhamento pessoal do formador e a direção espiritual desempenham um papel privilegiado. O formador deve encontrar-se periodicamente com o candidato, orientando-o, quando necessário ou conveniente, para outras pessoas para a direção espiritual ou o “*counseling*”.
- A apresentação de conteúdos ligados às áreas sobre as quais o candidato é convidado a trabalhar:

¹⁵ Atos do LVL Capítulo Geral da Ordem, Linhas de trabalho, n.º 11.

- iniciação à leitura da Bíblia;
- introdução à vida litúrgica;
- informação sobre os diferentes serviços da Igreja;
- orientação inicial sobre a vida religiosa e os votos;
- apresentação do carisma camiliano;
- dimensão moral da pessoa e do seu desenvolvimento psicossocial;
- aspectos psicológicos e sociológicos que interferem na vida de fraternidade;
- partilha da história pessoal e das experiências espirituais e culturais dos candidatos;
- um conjunto de experiências que se transformem em lugares de aprendizagem, como a participação em encontros vocacionais e de formação, a conveniente iniciação no trabalho com doentes, o transcorrer do dia nos seus momentos de oração pessoal e comunitária, de leitura meditada, atividades manuais ou lazer, encontro com coirmãos de passagem ou hóspedes;
- a educação para o uso responsável da comunicação e das informações digitais;
- a aquisição de “habilidades interculturais” um caminho que vai da tolerância ao respeito para quem é diferente, por valores, costumes e cultura, evitando a dinâmica do etnocentrismo, na qual um considerando a própria cultura melhor e/ou superior às outras, cria danos e gera sofrimento.

Metodologia pedagógica

53. Nesta fase do processo formativo, a elaboração de uma metodologia pedagógica adequada deverá:
- avaliar cuidadosamente a situação em que o candidato se encontra (idade, experiência, educação recebida, cultura...) tendo presente ao decidir as intervenções formativas;
 - aplicar o critério da gradual idade, levando em conta que o candidato ainda não é religioso e que os objetivos propostos deverão ser retomados de forma mais profunda nas etapas seguintes da formação;
 - harmonizar os programas do pré-noviciado em vista do noviciado.

Avaliação antes da admissão ao noviciado

54. Tendo presente que “ninguém pode ser admitido num Instituto de vida consagrada sem preparação adequada” (CIC, cân. 597,2), os responsáveis pela formação são instados a verificar atentamente se o candidato possui as condições necessárias para iniciar a experiência do noviciado. Entre os critérios que devem orientar tal avaliação, lembramos os seguintes:
- suficiente maturidade humana (cfr. C 73) e cristã (cfr. C 74 e 79; PI 33-35);
 - atração pela vocação camiliana, caracterizada pela caridade misericordiosa para com os doentes (cfr. C 75 e 79);
 - equilíbrio afetivo e sexual (cfr. PI 39-41);
 - cultura geral básica (cfr. PI 43);
 - capacidade de escolher de forma livre e responsável;
 - docilidade à mediação dos formadores;
 - aptidão para viver em comunidade;
 - ausência de condicionamentos negativos evidentes;
 - clareza de motivações e de intenções.

O formador deve prestar especial atenção à proteção dos menores e dos adultos vulneráveis (RFIS 202). Deve assegurar-se que aqueles que solicitam entrar no nosso instituto não estiveram envolvidos em algum crime ou tenham adotado comportamentos problemáticos, quanto ao abuso de menores. Um acompanhamento adequado deveria ser dado aos candidatos que tenham tido experiências de terem sido abusados na primeira infância. Lições especiais, seminários e cursos sobre a proteção dos menores devem ser incluídos no programa de formação inicial e permanente (cfr. RFIS 202).

55. Ao avaliar o candidato seja visto no conjunto de seu crescimento, averiguando se ele:
- envolveu-se positivamente no processo de formação, demonstrando procurar caminhar progressivamente no rumo certo;
 - tem condições de distinguir e compreender que uma coisa é dar-se conta de que Cristo é sentido da vida e outra sentir que, de fato, é chamado a doar-se totalmente na vida religiosa;
 - demonstra maturidade humana e espiritual que dê suficiente e comprovada garantia de que é capaz de escolher e de viver de forma livre, de modo responsável e feliz o compromisso da consagração camiliana.

56. Não se admita ao noviciado um jovem só para testar uma proposta que não é clara, ou para livrar-se de uma indecisão. Admitir ao noviciado pessoas indecisas significa tornar vão o próprio noviciado. Deve-se dar especial atenção ao parecer do diretor do postulante, que acompanhou diretamente o candidato. Verifique-se que todos os requisitos estabelecidos pelo direito canônico (CIC, cân. 642-645), pela Constituição e pelas Disposições Gerais e Provinciais sejam respeitadas (cfr. PF 1) e se envie à cúria provincial a documentação exigida pelo prontuário da Ordem. A admissão oficial ao noviciado é de competência do Superior Provincial com o seu conselho (DG 44c).

57. O noviciado é o período em que os candidatos, sob a orientação do Mestre, são iniciados à vida de especial consagração na nossa Ordem (cfr. C 79). Esta “iniciação exige o contato do mestre com o discípulo, um caminhar lado a lado, na confiança e na esperança”.¹⁶

Objetivos da formação dos noviços

58. Em continuação da formação dada durante o postulante, a formação dos noviços tem os seguintes objetivos:
- um conhecimento adequado da vida religiosa e das suas exigências, acompanhada de uma avaliação da consistência das motivações que levam o candidato a consagrar a sua vida a Deus na Ordem Camiliana;
 - aprofundamento do diálogo de amizade e de amor com Cristo;
 - continuação do amadurecimento humano, com especial atenção para a dimensão afetiva, através da educação do coração e da mente (cfr. CIC, cân. 646);
 - maior experiência da vida fraterna na qual se alimenta e se difunde a caridade para com os enfermos;
 - confronto constante com São Camilo, para captar na sua experiência espiritual as modalidades da relação concreta com o seguimento de Cristo;
 - iniciação à missão do nosso Instituto através da prática do carisma da caridade para com os doentes;
 - realização progressiva na vida das “condições da unidade harmoniosa que associa a contemplação e a ação apostólica; unidade que é um dos valores fundamentais dos institutos” (PI 47).

¹⁶ Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, Para vinho novo, odres novos, SP: Paulinas, 2017, n.º 16§1.

Condições favoráveis

59. Para que os noviços possam dedicar-se por inteiro à sua formação:
- a casa de noviciado seja possivelmente localizada em um lugar onde os noviços possam conhecer, aproximar-se e estar em contato com os doentes diariamente;
 - é necessário que lhes sejam proibidos o “estudo e encargos não diretamente orientados à formação” (CIC cân. 652§5);
 - é aconselhável que o noviciado seja vivido no lugar da cultura e da língua de origem do noviço, para facilitar as relações entre os noviços e o mestre (PI 47). Entretanto para favorecer a interculturalidade e o espírito missionário, o noviciado poderia ser vivido em outras áreas geográfico-culturais;
 - é indispensável, se vivem em uma comunidade grande, que tenham uma certa autonomia de grupo e de espaço, a fim de que seja facilitado o caminho formativo sob a guia do mestre.
60. “Com a finalidade de alcançar uma educação mais completa, os noviços de cada Província podem cumprir, fora da casa de noviciado, um ou mais períodos de atividade formativa, segundo as normas estabelecidas no estatuto da formação” (DG 49; cfr. CIC, cân. 248§2). Isto permitirá que participem de programas intercongregacionais e de formação pastoral camiliana, tomando contato com as diversas modalidades do ministério da Ordem e as diferentes experiências de vida das comunidades camilianas.

Programa dos conteúdos teóricos

61. Para a transmissão dos conteúdos teóricos, elabore-se um programa que inclua os seguintes temas:
- desenvolvimento da pessoa, numa perspectiva que integre as áreas humana, espiritual e camiliana;
 - elementos fundamentais da arte da oração;
 - estudo da Constituição da Ordem;
 - elementos de teologia da vida religiosa e da doutrina social da Igreja;
 - visão da evolução da vida religiosa no dinamismo histórico da Igreja;
 - renovação da vida religiosa nos documentos conciliares e a vida fraterna em comunidade; e pós-conciliares;

- a vida fraterna em comunidade;
- os conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência e o voto de servir os doentes, mesmo com risco da própria vida;
- o carisma e a espiritualidade camiliana, tais como aparecem na vida e nos escritos do Fundador, nas Bulas de fundação, nas primeiras Regras, na história da Ordem, e sua missão na Igreja e no mundo (cfr C 81; CIC, cân. 652§2);
- elementos de pastoral da saúde.

A vida de relacionamento com Deus

62. Continuando a caminhada do conhecimento e da aceitação de si mesmo, o noviço é levado a viver a experiência íntima e pessoal com Deus (cfr. C 80; PI 47), a cuja imagem é chamado a conformar sempre mais a sua pessoa, até se sentir movido pelos mesmos sentimentos de Jesus para com o Pai (cfr. Fl 2.5; VC 65). Disso surgirá uma propensão mais autêntica e generosa para o seguimento de Cristo Crucificado para doar-se aos outros (cfr. VS 85).
63. A oração pessoal e comunitária, a meditação, o estudo da Sagrada Escritura, a participação na liturgia da Igreja (cfr. C 80) são os meios privilegiados para estabelecer um encontro com Deus que leva à progressiva conversão de toda a pessoa. Por isso, os noviços são formados na arte de meditar, com especial atenção para a *lectio divina*; tenham a oportunidade de experimentar diversos métodos de oração e se exercitem na preparação da liturgia. O gosto pela Eucaristia (cfr. C 62) e a experiência da misericórdia divina, sobretudo pela celebração do sacramento da reconciliação (cfr. C 65), sejam pontos fortes de sua espiritualidade. Aprendam a prolongar a oração litúrgica, bem preparada e intensamente vivida, na oração pessoal. Igualmente o encontro pessoal com Cristo encontre expressão significativa na oração oficial da Igreja.

Devoção à Virgem Maria

64. A exemplo de São Camilo, a espiritualidade do noviço é chamada a se enriquecer de uma especial dimensão mariana. Vivida à luz do Evangelho, a devoção a Nossa Senhora alimenta a interioridade, o espírito de serviço e uma

serena disponibilidade à vontade divina, a capacidade de ficar aos pés do Crucifixo, presente em toda pessoa que sofre. Nossa Senhora, “primeira discípula, aceitou, de fato, colocar-se a serviço do desígnio divino com o dom de si mesma” (VC 18). Lembrando o Fundador, que considerava a Congregação por ele fundada, obra não só do Crucifixo, mas também da Virgem Santíssima - e por isso “devia ser toda sua” (Vms 117) - o noviço aprenda a considerar Maria Rainha dos Ministros dos Enfermos, Mãe espiritual que o acompanha no caminho do seguimento de Jesus Cristo.

Vida Fraternal em comunidade

65. Camilo acolheu seus primeiros companheiros como dom e com eles formou uma comunidade fraterna. Nela preparava os servos dos doentes, que deviam ser homens com um coração de *mãe terna*. O noviço precisa de uma comunidade que o ajude a formar-se para viver em fraternidade. Tal aprendizagem pode ser mais facilmente alcançada se encontra um ambiente formado por coirmãos que o acompanham “com o exemplo da vida e com a oração” (CIC, cân 652§4), demonstrando a beleza de viver juntos e a incidência positiva exercitada da fraternidade, sobre o anseio e sobre a eficácia apostólica.
66. O conhecimento da vida fraterna em todos os seus aspectos, positivos e problemáticos, dá ao noviço a oportunidade de adquirir uma visão mais realista da vida comunitária, tornando-o consciente de que também esta realidade do viver humano é marcada pela cruz (cfr. ET 48; SC 47).
67. “É na fraternidade que se aprende a acolher os outros como dom de Deus, aceitando as características positivas e junto as diversidades e os limites. É na fraternidade que se aprende a partilhar os dons recebidos para a edificação de todos. É na fraternidade que se aprende a dimensão missionária da consagração.”¹⁷ Se a fraternidade é um dom que devemos pedir a Deus, ela é também um projeto que se deve construir dia a dia, superando as tendências egoístas, que de uma parte levam a voltar-se sobre si mesmo, e sobre laços exclusivos (C 31) e, de outra, liberando aquelas potencialidades positivas

¹⁷ Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, Para vinho novo, odres novos, SP: Paulinas, 2017, n.º 16§3.

que, purificadas pela graça, florescem em atitudes de compreensão, de ajuda mútua, de partilha e de reconciliação.

68. Através de acompanhamento adequado, os noviços aprendam a viver a comunhão de bens espirituais que, bem praticada, favorece o aprofundamento de relações interpessoais francas e fraternas. Por isso, sejam frequentes as trocas e os intercâmbios sobre a própria caminhada espiritual e sobre as experiências do ministério. Os contatos e os encontros com os coirmãos que vivem fora da comunidade de formação, oferecerão aos noviços a possibilidade de sentir-se parte da família maior, isto é, da Província e da Ordem.

Os votos religiosos

69. A consagração a Deus através da profissão dos Conselhos Evangélicos constitui o ponto culminante para o qual tende o caminho formativo do noviçado. Para chegar preparado àquele momento, o noviço deve adquirir um conhecimento adequado dos votos, dando-se conta tanto dos horizontes de luz a que dão acesso, quanto das renúncias que exigem.
70. Como envolvem toda a vida do religioso nos seus aspetos fundamentais, é indispensável que os votos, inseridos no contexto da iniciação à vida camiliana, estejam centrados na experiência de Cristo. Desta forma, a sua prática poderá tornar-se escola de uma progressiva conformação ao mistério pascal de Jesus, no desprendimento de si mesmo e na corajosa aceitação da *Palavra da cruz* (cfr. 1Cor 1,18; PI 47; RD 10; VC 87). O seguimento de Cristo pobre, casto e obediente é vivido no contexto da vida comum, orientada para a caridade (C 13), e na disponibilidade para o serviço (DS 3637).

O quarto voto: o serviço aos enfermos também com risco de vida

71. Como aparece na mesma fórmula da profissão religiosa, para o religioso camiliano o quarto voto ocupa um lugar especial, constituindo o ponto de chegada a que tendem os demais votos e todo o processo formativo. De fato, é para viver Cristo presente no doente, *com toda diligência e caridade*, que o religioso camiliano *se entrega* a Deus professando os conselhos Evangélicos de castidade, pobreza e obediência.

72. A iniciação para a missão do Instituto, que é a de “reviver o amor misericordioso sempre presente de Cristo para com os doentes e de testemunhá-lo ao mundo” (C 1), é parte integrante e elemento característico do noviciado. A iniciação deve abranger o aprofundamento teórico do carisma, fruto de informação e de interiorização, e a prática do serviço aos doentes, que é o elemento distintivo (cfr. C 81).
73. Não é suficiente somente o contato com as pessoas que sofrem para formar no noviço naquele estilo, feito de atitudes humanas e espirituais, que é fruto da *nova escola de caridade* iniciada por São Camilo. Deve haver também um trabalho de reflexão *guiada* no exercício do carisma, com a finalidade de captar o sentido do que se faz, identificar os pontos fortes e as limitações da própria ação com os doentes para verificar a autenticidade do próprio amor para com eles.
74. O noviço deve ser levado a compreender a radicalidade do quarto voto (cfr. VC 83) e a perceber modalidades para praticá-la nas atuais condições socio-culturais, e no contexto dos desastres naturais ou provocados.
75. O exercício do quarto voto deve ser um testemunho integrado na vida quotidiana do candidato e não só experiência de ocasiões extemporâneas em que o perigo da vida é real. Tal integração do quarto voto pode-se manifestar também no indagar a experiência da doença em suas causas muitas vezes ligadas às estruturas de injustiça e na busca de descobrir a raiz ‘sistêmica’ do problema.¹⁸ “A Ordem esteja presente no campo da justiça e intervenha com suficiente peso na denúncia de injustiças clamorosas no mundo da saúde (ex: patente sobre medicamentos, casos de desumanização, etc.)”.¹⁹

A castidade

76. O voto de castidade visa o seguimento de Jesus Cristo na sua amorosa entrega ao Pai. Mais que os outros votos, expressa a entrega total da própria pessoa a Deus e ao próximo (cfr. VC 88). Para que o noviço possa se dispor

18 Cfr. Documento do Capítulo Geral da Ordem (2007): Unidos pela justiça e a solidariedade no mundo da saúde.

19 Cfr. Atos do LVL Capítulo Geral da Ordem (2007), Linhas de trabalho, n.º 2.

a professar este conselho evangélico com responsabilidade e alegre generosidade, devem ser trabalhados os seguintes objetivos:

- educar para a pureza de coração (Mt 5,8), condição indispensável para chegar a um amor autêntico a Deus, com relações livres e estáveis, a uma doação se de si aos outros sempre maior. Um amor casto, vivido na dimensão sponsal (cfr. 1Cor 7.31; RD 11), favorece a formação de um *coração indiviso*, torna-se visível em gestos de misericórdia, paciência, ternura, perdão, respeito, justiça, oblação, gratuidade e verdade (cfr. 1Cor 13, 4-7);
- avaliar e favorecer o amadurecimento da afetividade, examinando o teor e a qualidade das relações (consigo mesmo, com Deus e com os outros...), evidenciando as ambiguidades e as tendências egocêntricas, orientando-as para relações concretas nas quais se possa viver uma doação mais generosa de si mesmo;
- verificar a capacidade de viver serenamente a solidão; a presença de um sadio equilíbrio entre autonomia pessoal e capacidade de depender e de se entregar ao outro; o grau de aceitação e de integração da dimensão psico-afetiva e a capacidade de controlar e de canalizar de forma oblativa e construtiva os aspectos impulsivos e afetivos a ela ligados (cfr. C 73; PI 39);
- estabelecer a relação entre o voto de castidade e a qualidade de serviço aos doentes, que requer dedicação, desligado de gratificações humanas, disponibilidade. Um sublime exemplo de canalização da afetividade no amor para com o próximo enfermo nos é dado por São Camilo.

A pobreza

77. O aprofundamento do voto de pobreza e o esforço sincero para assumir as suas exigências confirma os jovens no desprendimento dos bens da terra, no redimensionamento dos valores materiais e, sobretudo, ajuda-os a formar um coração de pobre no sentido de Mt 5,3: “Bem-aventurados os pobres em Espírito, porque deles é o reino dos céus”, de 1Cor 7,30-31: “aqueles que compram, vivem como se não possuíssem; que usam dos bens do mundo, como se os usasse plenamente: passa, de fato a figura deste mundo” e no estilo de São Camilo evidenciado na sua *Carta Testamento*: “A respeito disto não quero deixar de dizer e recordar a todos os presentes e futuros que se, como é justo, desejamos que o serviço aos pobres enfermos nos hospitais

- nosso fim principal – e na recomendação das almas persista e dure para sempre, devemos manter a pureza de nossa pobreza, com toda exatidão, diligência e bom espírito, na forma estabelecida pelas Bulas de nossa Ordem, porque isto tanto subsistirá quanto a pobreza for observada à perfeição, isto é, também nas mínimas coisas. Por isso exorto a todos a ser fidelíssimos defensores deste santo voto de pobreza e a não consentir de nenhum modo que seja alterado ainda pouco, para que alterando se ofusque a pureza”.²⁰ Somente a atitude interior de quem coloca todas as suas seguranças em Deus leva a viver o voto segundo os cânones quotidianos de sobriedade e transparência (cfr. VC 90). Esta habilita a “estar perto dos mais fracos, a fazer-se solidários com seus esforços para a instauração de uma sociedade mais justa, a ser mais sensíveis e capazes de compreensão e de discernimento dos fenômenos relacionados com o aspecto econômico e social da vida, e promover a opção preferencial pelos pobres: esta - sem excluir ninguém do anúncio e do dom da salvação - sabe debruçar-se sobre os pequenos, os pecadores, os excluídos de todo tipo, segundo o modelo dado por Jesus” (PDV, 30). O caminho de formação para a profissão do voto de pobreza exige a educação:

- para a experiência da partilha e do uso comum dos bens da comunidade;
- para o uso do dinheiro com responsabilidade;
- corresponsabilidade e participação na gestão econômica da casa;
- partilha do que se tem e do que se é;
- valorização do trabalho e o bom uso do tempo;
- conseguir, progressivamente, mediante a separação dolorosa, mas alegre, o abandono a Deus;
- fazer da prática do voto de pobreza uma fonte de solidariedade com os pobres e os doentes.

A obediência

78. O voto de obediência é vivido na disponibilidade para deixar de lado os pequenos projetos pessoais a fim de aderir ao grande projeto, constituído pela promoção do Reino, visto à luz do carisma camiliano. Como Cristo, o religioso procura fazer sempre “o que é do agrado do Pai” (Jo 8,29; cfr. VC 91-

92). Na formação do noviço, o voto de obediência deve ser constantemente visto em relação à missão. Para que o voto de obediência seja compreendido e integrado de forma correta, os formadores devem ajudar o noviço a:

- amadurecer uma atitude sadia em relação à autoridade de forma a fazer dela um meio de crescimento pessoal e comunitário, superando mecanismos de defesa – constituídos pela fuga, a reação agressiva, a passividade -, buscando um comportamento caracterizado por interdependência;
- acolher com respeito e em atitude de diálogo as mediações da Palavra de Deus, do Magistério, dos superiores e da comunidade;
- desenvolver uma mentalidade de *peregrino para o Reino*, caracterizada pela capacidade de pôr as exigências da vocação camiliana acima dos próprios projetos pessoais, ainda que legítimos;
- discernir a vontade de Deus através da reflexão da Palavra e da oração.

Os acontecimentos cotidianos podem ser ocasião para verificar a obediência ao projeto de vida, constituindo uma prova do grau de interiorização da escolha de Cristo e de seu serviço ao próximo.

Processo pedagógico

79. A formação inicial vai muito além da simples transmissão teórica da doutrina. É essencial, portanto, que o noviço, através do diálogo pessoal com o Mestre e seus colaboradores, seja ajudado a assimilar as várias dimensões da caminhada formativa, sentindo-se envolvido pessoalmente na compreensão, segundo os dados de uma boa pedagogia.

80. “Nem todos os noviços entram no noviciado com o mesmo grau de cultura humana e cristã. É necessário, portanto, dar atenção especial a cada pessoa, a fim de caminhar de acordo com seu ritmo e adaptar a ele o conteúdo e a pedagogia da formação que lhe é proposta” (P1 5 1).

81. Todo noviço elabore um projeto de vida pessoal, como síntese programática de seu caminho pessoal, especificando a sua linha principal de gestão para o crescimento humano e pessoal.

²⁰ SOMMARUGA G. (a cura di), *Scritti di San Camillo*, Edizioni Camilliane, Torino 1991, 214.

O papel do Mestre

82. Responsável pela formação dos noviços, o Mestre deve estar livre de outras obrigações que o impeçam de desempenhar bem o seu papel de educador. Se tem colaboradores, esses dependam dele no concernente ao programa de formação e à direção do noviciado. Colaborem com ele no discernimento e nas decisões (cfr. CIC, cân. 650-652; DG 44). Dado que o Mestre é o acompanhante espiritual de todos e de cada um dos noviços, o noviciado se torna para ele o lugar de seu ministério. Por conseguinte, requer-se dele permanente disponibilidade para quantos lhe foram confiados. Os noviços devem ter com ele um relacionamento aberto, livre e total. Não pode atender às confissões sacramentais dos noviços, salvo que, em casos especiais, eles o solicitem espontaneamente (cfr. CIC, cân. 985; PI 52).
83. Em colaboração com o superior da casa, com o assistente e com os religiosos da comunidade, o Mestre prepara um relatório escrito sobre cada noviço, que será enviado ao Superior Provincial (cfr. DG 49) sobre a idoneidade do candidato quanto às suas qualidades humanas e espirituais, espírito de oração e assimilação dos valores da consagração, capacidade de autêntica fraternidade e identificação pessoal com a vocação camiliana (cfr. C 78; 79, DG 47).

CrITÉRIOS para a admissão à profissão

84. Para a admissão à profissão temporária ou para aconselhar o noviço a desistir da experiência começada, devem ser levados em conta os seguintes critérios:
- disponibilidade para participar ativamente e com afincamento no conjunto da proposta do noviciado (oração pessoal e comunitária, votos, estudo, vida fraterna, ministério específico da Ordem, trabalhos domésticos...);
 - abertura para o diálogo e para o processo de formação com toda a comunidade, especialmente com o Mestre, responsável direto pela formação do noviço;
 - caráter idôneo para viver a vida fraterna em comum;
 - nível satisfatório de interiorização dos valores apresentados, com um correspondente grau de amadurecimento humano e afetivo.

85. Antes de terminar o ano canônico, cada noviço apresente por escrito o pedido de admissão à profissão temporária ao Superior Provincial, o qual, com o parecer do seu Conselho e após examinar o relatório do Mestre (cfr. C 82, DG 44), pode acolhê-lo, adiá-lo ou rejeitá-lo, decidindo pela demissão do noviço (cfr. CIC, cân. 653§2). O Mestre envie à Cúria provincial a documentação exigida, como consta no *prontuário* da Ordem (cfr. DG 54,55).

VI. A formação dos professos temporários

Significado e exigências desta etapa

86. Com a profissão temporária inicia-se uma nova etapa de formação, durante a qual, pela prática dos conselhos evangélicos segundo a Constituição e as Disposições Gerais, o religioso se prepara, com maturidade e conscientemente, para a profissão perpétua (C 83), isto é, para o engajamento definitivo na Ordem Camiliana.
87. Durante a profissão temporária, os candidatos ao *status* de Irmão recebam formação igual à dos candidatos ao sacerdócio. Como norma geral, exija-se dos candidatos ao estado laical o mesmo *curriculum* acadêmico exigido dos candidatos ao sacerdócio, e se for considerado oportuno, a aquisição dos mesmos títulos teológicos (bacharelado em teologia). Depois deste patrimônio acadêmico e teológico comum, tanto os candidatos ao estado clerical como os candidatos ao estado laical podem iniciar estudos superiores de especialização (ciências sanitárias e educativas, economia, administração hospitalar, jurisprudência e direito canônico, psicologia, teologia, bioética, teologia bíblica...) de acordo com os superiores, verificando as necessidades da Ordem e segundo as inclinações e capacidades de cada um.
88. O período “da profissão temporária deve ser inicial e renovado anualmente por um mínimo de três anos e pode ser prorrogado até seis e, apenas com a licença do Consulta Geral, até nove” (C 83; cfr. CIC cân. 655).
89. Durante o tempo da profissão temporária, os candidatos ao estado de irmãos recebem uma formação igual àquela oferecida aos candidatos ao sacerdócio. Ao nível dos estudos poderão efetuar-se eventuais diferenças, a serem determinadas através de um acordo entre os superiores e os candidatos.

90. É responsabilidade das Províncias, Vice-Províncias e Delegações criar as condições para uma real maturidade a nível humano e espiritual dos candidatos, condições para uma plena doação ao Senhor (PI 60).
91. Em vista disso, a formação dos professos temporários deve ser feita numa comunidade “que favoreça uma educação progressiva e completa” (C 84) e onde todas as condições necessárias para a formação espiritual, intelectual, cultural, litúrgica, comunitária e pastoral possam ser mais facilmente atendidas. Tais condições podem estar mais facilmente presentes e postas em atuação numa comunidade numerosa, bem provida de meios de formação e bem coordenada (cfr. PI 27 e 60).
92. Convém que a comunidade de formação se situe em local mais próximo da pobreza do que do bem-estar, onde se possa exprimir de forma significativa “a opção preferencial pelos pobres” (cfr. PI 28). Além disso, convém que os jovens professos sejam sensibilizados para a realidade da missão “ad gentes”, alimentando o desejo de cooperar na expansão do Reino de Deus e da Ordem nas áreas geográficas mundiais onde a boa nova não foi ainda suficientemente anunciada.
93. No acompanhamento dos professos temporários, o Mestre desempenha um papel fundamental, ajudado por possíveis assistentes (cfr. C 84; DG 44a). Para um autêntico crescimento no Espírito, os professos temporários mantenham um diálogo regular com um diretor espiritual, escolhido dentro ou fora da Ordem (cfr. nº 40). Embora a ação do diretor espiritual seja paralela ao trabalho de formação (cfr. CIC 240§2), nem por isso deve sentir-se menos responsável por manter uma substancial sintonia com as orientações de formação do instituto e as diretrizes do Mestre.
95. Os formadores se esforcem para que todos os meios proporcionados ao candidato (vida comunitária, conhecimento progressivo e mais direto da família camiliana, formação intelectual, prática do ministério, momentos de revisão, diálogo de formação, acompanhamento espiritual e situações por ele vividas) contribuam para favorecer esta unificação da pessoa (cfr. PI 59).
96. Dado que a formação dos professos temporários acontece num contexto marcado por maior liberdade, contato com novas experiências de apostolado, estudos, maior contato com o povo e com os problemas que afetam o mundo... é necessário que sejam ajudados a viver de forma nova os valores do relacionamento com Deus, dos votos, da vida comunitária, dos momentos de crise e do ministério.
97. Especial importância assume o saber lidar com os tempos de crise que inevitavelmente aguardam o candidato no tempo de formação. “Jesus formou os seus discípulos através das crises que enfrentaram. Com repetidos anúncios da paixão, preparou-os para se tornarem discípulos autênticos” (PI 59). O confronto com o mal estar da provação (cfr. 1Cor 1,23-24) na própria pessoa, nas escolhas, na vivência de cada voto, na vida de comunidade, na família camiliana e no seu engajamento apostólico leva o candidato a uma nova compreensão da cruz que se manifesta na lógica do amor. Durante as experiências de crise é essencial um acompanhamento vivido em clima de confiança e de respeitosa liberdade, sem imposições nem pressa, sem forçar os ritmos da pessoa, acompanhamento iluminado pela palavra de Deus, alimentado pela oração, apoiado por criterioso uso das ciências humanas. Bem superada, a crise leva a uma nova tomada de posição diante de Cristo, da Ordem e de Deus, a uma maior clareza na vocação, à consolidação do engajamento definitivo. Através da provação, a doação de si mesmo aos doentes sai purificada e também mais ativa e responsável.

Uma formação mais aprofundada

94. Durante o período da profissão temporária, o religioso continua “o próprio crescimento humano e espiritual através da prática corajosa do compromisso que assumiu” (PI 59). Isso implica que a consagração religiosa caracterize sempre mais todos os aspectos e dimensões da vida (oração, votos, serviço apostólico, trabalho estudo, vida fraterna, lazer, relacionamentos...), de tal forma que sejam iluminados e harmonizados.

A experiência espiritual

98. Para que o objetivo da formação neste período possa ser alcançado com sucesso, o Mestre e seus colaboradores elaborem um programa, cujos conteúdos abranjam todos os setores em que o candidato deve amadurecer, da experiência de oração à vida comunitária, da observância dos votos à prática do ministério.

99. O candidato deve ser ajudado a tomar sempre mais consciência da relação que existe entre a amizade com Cristo, a prática dos votos, a vida comunitária e a prática do apostolado. Isto o ajudará a não se fechar num espiritualismo estéril e, ao mesmo tempo, fundamentar todo o seu comportamento no Senhor Jesus, com quem é chamado a progressivamente conformar-se. A oração, cultivada pessoalmente e comunitariamente, a escuta da Palavra, a prática dos sacramentos, a devoção à Virgem Imaculada (C 74; AMV; MFIS) e ao Fundador São Camilo, representam os meios necessários para levar adiante o processo de maturação humana e espiritual.

Dimensão ascética

100. Segundo as indicações da Constituição (C 67), o professo deve ser auxiliado a valorizar a ascese que, “ajudando a corrigir as tendências da natureza humana ferida pelo pecado, é realmente indispensável para que a pessoa consagrada possa permanecer fiel à própria vocação e seguir Jesus pelo caminho da Cruz” (VC 38). A valorização deste meio, contudo, deve estar sempre subordinada ao relacionamento com Deus e com o apostolado.

Educar para a corresponsabilidade

101. Da parte dos professos requer-se uma progressiva abertura aos valores da participação, da partilha e da corresponsabilidade. Tenham oportunidade de exercer um papel sempre mais ativo na vida fraterna, na elaboração de programas e nas decisões comunitárias. Neste processo, aprendam a sentirem-se sempre mais membros vivos da comunidade, cultivando as virtudes necessárias para a convivência fraterna, serena e engajada. Uma abertura franca para o diálogo, o respeito e a aceitação da diversidade, a capacidade de suportar a contrariedade serão elementos a serem avaliados com atenção na averiguação da caminhada vocacional (C16-17; CIC cân 602). Na relação diária com os irmãos o professo deve aprender a equilibrar as exigências pessoais e o projeto comunitário, evitando os extremos de um “individualismo que desagrega” e de um “comunitarismo que nivela por baixo” (VFC 39). Neste contexto, o educador deverá também favorecer o crescimento de uma especial atenção - bem camiliana - aos sofrimentos dos coirmãos “que não se sentem a contento na comunidade e que, por isso, se

tornam motivo de sofrimento para os coirmãos e perturbam a vida comunitária” (VFC 38).

Um contexto sempre mais amplo

102. É conveniente favorecer as ocasiões em que “os religiosos de profissão temporária participem progressivamente da vida da Província, tomando parte nas suas atividades, organismos pastorais, reuniões e também capítulos” (DG, 61,119). Pela participação de encontros ou celebrações de âmbito provincial e interprovincial, experimentam de forma mais concreta o sentido de pertença não só a uma Província, mas à Ordem e podem aprofundar o conhecimento da realidade da vida camiliana na qual projetam inserir-se para sempre.

103. Dada presença da Ordem em numerosos países, propõe-se que os religiosos em formação aprendam pelo menos uma de suas línguas oficiais, italiano ou inglês, a fim de facilitar a comunicação e ter acesso às fontes da história e da espiritualidade da Ordem.

Formação cultural

104. No período da profissão temporária, assume especial importância a formação filosófica e teológica. Para os candidatos à vida sacerdotal, o programa de estudos é determinado pela *Ratio Studiorum* universal (cfr. CIC, cân. 659§3) e pelos Estatutos próprios de cada Província (cfr. C76; CIC, cân.659§3). Também é desejado aos religiosos de votos temporários que optaram pelo estado de irmão que cultivem o estudo, ao menos das bases da filosofia e da teologia. Inculque-se em todos o amor pelo estudo e pela cultura, movidos pela finalidade de preparar pessoas abertas para compreender os acontecimentos deste mundo para poder responder com formas de apostolado adequadas aos tempos.

105. Neste período sejam avaliadas as disponibilidades e as aptidões dos candidatos para futuras especializações, tanto em disciplinas eclesiais quanto civis (cfr. CIC, cân. 660§1; C76), dando preferência às que são de maior utilidade para a prática do ministério no mundo da saúde. A programação dos

estudos (cfr. C 76) seja determinada não pela busca de uma “mal entendida realização de si mesmo, para atingir objetivos pessoais” (PI 65), mas pela exigência de responder aos projetos do Instituto, em sintonia com as necessidades da Igreja.

Aprofundamento do nosso carisma e da nossa missão

106. Os estudos filosóficos e teológicos, como os que têm por finalidade a preparação específica para o nosso ministério, devem ser inseridos de tal forma no plano de formação que se tornem meio de crescimento não só no campo intelectual, mas também espiritual e religioso. Para atingir este objetivo, convém que os estudos sejam complementados com matérias específicas, que ajudem a compreender o “valor e significado da vida religiosa camiliana, que é seguimento de Cristo misericordioso, fraternidade, serviço ao próximo que sofre, testemunho e, ao mesmo tempo, sinal do Reino de Deus. Aprofundando sempre mais o carisma e a missão da Ordem, os religiosos compreendem que toda a sua vida é devotada ao serviço dos doentes e à prática da caridade” (C 75).

A escolha de status

107. A orientação para o estado de vida clerical ou laical - tradicionalmente expressa no momento da profissão temporária - pode ser adiada até a profissão solene (cfr. DG 55). Ao acompanhar o candidato no discernimento sobre o estado em que Deus o chama a exercer o ministério específico da Ordem, os formadores sejam levados exclusivamente pelo desejo de discernir a vontade de Deus, sem se deixar levar por considerações contrárias à intuição original do Fundador, reproposta pela Constituição, evitando pressões indevidas na escolha do estado de vida clerical. A possibilidade de mudança a favor do estado clerical é tutelada pelo nosso direito próprio: “o religioso de votos solenes pode sempre pedir para ascender às ordens sagradas” (DG 55).

Participação nas atividades do nosso carisma e tirocínio pastoral

108. A formação para o carisma camiliano enfrenta seu teste seguro, sobretudo, na prática do ministério específico da Ordem. Os nossos professores, “de

acordo com sua preparação individual participem das atividades do nosso Instituto e, muito oportunamente, se exercitem na atividade apostólica, agindo com responsabilidade pessoal e em colaboração com outros” (C 86). Insiram-se, assim, gradualmente na vida que mais tarde deverão levar (cfr. ES 36). As Províncias e as Delegações elaborem programas adequados de tirocínio pastoral, escolhendo os tempos e as modalidades mais apropriados para realizá-los, cuidando que os professores se beneficiem com uma atenta supervisão.

109. No tempo da formação deve-se evitar impor aos alunos exigências alheias aos objetivos do currículo, confiando-lhes encargos e atividades que dificultem a sua caminhada (cfr. CIC, cân. 660§2). Convém, porém, que sem prejuízo para os estudos, estejam disponíveis para atividades manuais, aprendendo a organizar seu tempo livre (cfr. C 76). Todavia, através do diálogo direto e metódico com o formador, o religioso deverá ser ajudado a discernir os vários significados que uma experiência de trabalho ou de apostolado tem para o seu crescimento vocacional: se deriva portanto “da sua união íntima com Deus e, ao mesmo tempo, conserva e fortifica esta união” (PI 18), ou se ao contrário é sobretudo ocasião de gratificação de tendências contrárias ao chamado de seguir Cristo e servi-lo nos seus membros enfermos (cfr. PC 8).

A escolha definitiva do status

110. A escolha de viver a vida religiosa camiliana segundo o *estado* de padre ou irmão é geralmente feita no momento da profissão temporária (DG 55). Todavia, por razões válidas, pode ser adiada até a profissão solene. Ao acompanhar o candidato a descobrir em que estado o Senhor o convida a desenvolver o ministério específico da Ordem, os formadores sejam guiados unicamente pelo propósito de discernir a vontade de Deus, sem deixar-se guiar por considerações contrárias ao pensamento do Fundador, reproposta pela Constituição.

Avaliação da caminhada formativa

111. Ao término de cada ano do caminho da formação, o mestre, em colaboração com o superior da casa e eventual assistente, redige e envia ao Superior Pro-

vincial (DG 49;52) um relatório sobre a idoneidade do candidato quanto às qualidades humanas e espirituais, ao espírito de oração e a assimilação dos valores da consagração, à capacidade de autêntica fraternidade e de personalização da vocação camiliana (cfr. C 78; 79; DG 47).

112. Este relatório deve oferecer um quadro o mais completo possível do religioso e da sua caminhada, contendo:
- o parecer, *por extenso*, sobre o candidato redigido pelo responsável pela formação, de acordo com os eventuais assistentes da equipe formativa (DG 36b);
 - os resultados acadêmicos e a avaliação do serviço desenvolvido nos vários setores da vida do instituto.

Por um engajamento definitivo

113. Antes da profissão solene, o responsável pela formação, ouvido os seus colaboradores e em diálogo com o interessado, dará seu parecer definitivo sobre o candidato, que será enviado ao Provincial.
114. Compete ao Superior Provincial e ao seu Conselho solicitar ao Superior Geral e à consulta a admissão de um candidato à profissão perpétua (83). Ao tomar tal decisão, o Provincial deverá basear-se na relação dos formadores e nas informações dos religiosos da Casa onde o candidato reside (cfr. DG 50).
115. O pedido de admissão à profissão perpétua deve ser enviado ao Superior Geral e à consulta pelo menos três meses antes da data prevista para a celebração da cerimônia.
116. A relação, que o Superior Provincial envia ao conselho Geral para a admissão à profissão perpétua, deve conter os seguintes elementos (cfr. PF 6):
- pedido oficial do candidato para ser admitido à profissão perpétua;
 - *curriculum* da vida e de estudos: nascimento, batismo, crisma, início do postulante e noviciado, profissão temporária e eventual prorrogação, estudos feitos, diplomas obtidos e estudos em andamento;
 - descrição e avaliação da personalidade do candidato; condições de saúde física e mental, temperamento, caráter, qualidades, limitações,

progressos no trabalho feito sobre si mesmo nas diferentes áreas pessoais, com especial atenção para a afetividade, aspectos sobre os quais o candidato deve continuar trabalhando, desempenho escolar;

- avaliação quanto à interiorização dos valores da vida religiosa camiliana, quanto à disposição em assumir as exigências dos votos e a capacidade de observá-los, quanto à idoneidade para viver a vida fraterna em comunidade e praticar o apostolado próprio da Ordem (Cam. n.º 37/90, 453);
- opção para ser Padre ou Irmão leigo;
- renúncia dos bens temporais (C 34; DG 54);
- testamento elaborado de acordo com as leis do país a que pertence o religioso;
- avaliação do candidato pelo Superior Provincial;
- parecer do Superior Provincial e do seu conselho.

117. Se o candidato não for considerado idôneo, seja devidamente informado; caso seja demitido, sejam-lhe dadas as razões dessa decisão.

A preparação próxima para a profissão solene

118. Os programas de formação de cada Província e Delegação devem prever uma série de iniciativas para uma efetiva e adequada preparação para a profissão perpétua (mês intensivo, exercícios espirituais prolongados...). Tais iniciativas devem ser intensificadas na iminência da consagração definitiva dos candidatos.

VII. A formação permanente

119. “É necessário qualificar a formação permanente por ocasião do IV centenário, dos jubileus dos religiosos, mas, especialmente, nos primeiros 10 anos depois da profissão solene. A elaboração de um programa “*ad hoc*” redigido por continentes ou por áreas linguísticas é uma prioridade. Tal programa formativo deverá ter referências imprescindíveis da ligação entre o carisma e a espiritualidade, a fraternidade e o voto de pobreza, a capacidade de testemunho da vida sóbria em relação aos recursos da criação.”²¹
120. O trabalho de formação do religioso não termina com a profissão perpétua, mas prossegue até o fim da vida (cfr. CIC, cân. 661), assumindo modalidades diferentes para cada etapa da existência. De fato, “nenhuma fase da vida se pode considerar tão segura e fervorosa que exclua a conveniência de cuidados específicos para garantir a perseverança na fidelidade, assim como não existe idade que possa ver consumada a maturação da pessoa” (VC 69). No processo de crescimento sucedem-se momentos diferentes, todos eles marcados por desafios distintos. Os jovens professos solenes, padres ou irmãos, confrontam-se com as alegrias e as dificuldades próprias da inserção plena no apostolado. Carregada de satisfações, mas também de percalços, é assim chamada idade do meio, na qual ao enriquecimento da experiência contrapõe-se, com frequência, a diminuição do entusiasmo. A aproximação da velhice e da morte traz oportunidade de crescimento, mas também motivos de desânimo e de *esmorecimento espiritual*. Se, além disso, se pensa na rapidez das mudanças socioculturais, que caracterizam o nosso tempo, torna-se ainda mais evidente que os religiosos devem dedicar-se a uma formação continuada. Sem uma constante renovação, não é possível manter-se a altura das exigências da missão e ser eficaz na missão apostólica. Calha bem o apelo de São Paulo: “transformai-vos, renovando a vossa mente a fim de poderdes discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito” (Rm 12,1-2).

21 Projeto Camiliano para uma vida fiel e criativa. Desafios e oportunidades, Formação permanente.

121. O campo da formação permanente não se limita, portanto à *atualização* (revisão e incremento de conhecimentos e competências em relação a novas experiências, descobertas, etc.) de conhecimentos ou à aquisição de habilidade profissional, mas abrange todos os setores da vida do religioso, tem como objetivo a constante renovação de seu viver e do seu agir. Em especial tende a:

- manter vivo o engajamento espiritual dos religiosos, para fazer deles homens novos (cfr. Ef 4,24), “revestidos de Cristo” (Gl 3,27) sempre mais conformes a ele, em quem se “acham escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento” (Cl 2,2-3);
- interiorizar de forma crescente os valores evangélicos, através da relação alegre de amizade com Cristo (cfr. C 13), encontrado na oração, nos sacramentos e uma constante purificação das motivações do próprio agir; garantir sempre maior maturidade do próprio comportamento;
- alargar e aprofundar os horizontes dos próprios conhecimentos através da atualização cultural, doutrinal e profissional;
- aguçar a capacidade de captar os desafios do próprio tempo a fim de respondê-los adequadamente;
- tornar mais ativa a participação na vida da comunidade, da Província, da Ordem e da Igreja local, agindo com testemunhas e “peritos de comunhão” (cfr. PI 68), intensificando a colaboração com os leigos e elevando a comunidade eclesial à riqueza e à originalidade do carisma camiliano, cada vez mais integrado através da experiência do ministério;
- fazer da própria vida um testemunho de amor fraterno, marcado pelo partilha dos próprios ideais e das experiências espirituais e apostólicas.

Uma programação sistemática

122. Para que a *formação permanente* possa realizar-se adequadamente faz-se necessário que seja organizada de forma sistemática, tornando-se automaticamente parte dos programas da Ordem, das Províncias, das comunidades locais e de cada religioso.

123. O primeiro responsável pela formação permanente é o próprio religioso, solicitado a manter-se aberto ao crescimento nos vários aspectos do seu ser e do seu agir. Depende muito de sua boa vontade aproveitar as possibilidades

de formação que estão ao seu alcance: direção espiritual (PI 71), leituras selecionadas, conferências e cursos, reflexão sobre o ministério, envolvimento ativo na comunidade e na Igreja local...

124. Embora fundamental, o engajamento individual não é suficiente para garantir uma formação permanente eficaz. Faz-se necessária a contribuição da comunidade local e provincial e também do governo central da Ordem.

Meios que favorecem a formação permanente

125. Seguindo as orientações da Constituição, no âmbito da comunidade local podem ser utilizados numerosos meios que contribuem para a formação permanente dos religiosos, tais como:

- incremento da vida fraterna através de liturgias comunitárias, o confronto com a palavra de Deus, reuniões de família, celebração de datas significativas, como aniversários e festas onomásticas;
- fidelidade ao retiro mensal e aos retiros anuais;
- acompanhamento atento dos documentos da Igreja e da Ordem;
- aprofundamento dos temas propostos pelo Conselho Geral, pelo Conselho Provincial e pelos secretariados;
- participação em eventos e iniciativas da Igreja local.

126. Os religiosos que, por motivos reconhecidamente válidos, vivem fora da Comunidade, sejam ajudados a fortalecer o sentido de pertença ao instituto e encontrem na comunidade apoio para realizar programas de formação permanente, seja participando de tempos fortes da vida em comum - nos encontros periódicos e de formação, no diálogo fraterno, nas revisões de vida e na oração, num clima de família - seja envolvendo-se em iniciativas de renovação humana, espiritual e pastoral (cfr. VFC 65; CIC, cân. 665§1).

127. No contexto da formação permanente, todos os anos os religiosos, especialmente aqueles que não estão envolvidos diretamente na visita e/ou no cuidado dos enfermos, isto é, os formadores, aqueles desenvolvem atividade de docência e aqueles que têm encargo de natureza administrativa, serão encorajados pelo Superior Provincial, vice-provincial, de delegação a dedicar-se ao menos por uma semana de apostolado em um hospital ou junto aos enfermos em outras estruturas ou realidades sanitárias.

Na Província, Vice-Província, Delegação e na Ordem

128. No contexto da Província, Vice-Província, Delegação e da Ordem sejam elaborados programas integrados, que possibilitem a participação de todos, e atendam às necessidades das diferentes categorias dos religiosos.
129. “Em áreas afins por língua e cultura favoreça-se a constituição de centros de formação em comum, desde que haja disponibilidade de recursos adequados para este ministério. Considerando a colaboração um recurso fundamental, as Províncias, Vice-Províncias e Delegações se valham de estruturas formativas experimentadas, caracterizadas pela presença de formadores preparados e de peritos, no caso, coloquem também à disposição os próprios” (DG 63).
130. De grande eficácia é a organização de cursos intensivos que se distingam pela duração e conteúdo dos programas e aprofundem todos os aspectos do tema.

Acompanhamento dos Padres e Irmãos jovens

131. Particular atenção deve merecer a formação permanente dos religiosos jovens que, ao sair do seminário, são inseridos nas atividades do ministério. Durante os primeiros cinco anos de sacerdócio ou de profissão perpétua dos Irmãos, devem ser acompanhados com cuidado, de forma que possam enfrentar positivamente as dificuldades que surgem, transformando-as em oportunidade de crescimento humano e espiritual. Cada Província e Delegação elabore um programa específico para este grupo de religiosos, “ajudando-os a viver plenamente a juventude do seu amor e do seu entusiasmo por Cristo” (VC 70).

A formação permanente em idade avançada ou em situação de doença

132. Também os religiosos em idade avançada, ou doentes, obrigados a se retirar gradualmente da prática do ministério, não estão isentos do dever da formação permanente. Valendo-se de meios adequados de natureza cultural e espiritual, devem ser ajudados - por meio de iniciativas apropriadas - a viver de forma criativa e serena a etapa da vida em que se encontram, de maneira

a se transformar, graças à sua experiência de vida e de apostolado, em autênticos Mestres e formadores de outros religiosos: Para eles tem especial sentido as palavras do apóstolo Paulo: “Não nos deixemos abater... embora, em nós, o homem exterior se corrompe, o homem interior se renova dia a dia” (2Cor 4,16). Participando ativamente dos sofrimentos de Cristo, o religioso pode viver a sua experiência pascal, animado pela esperança da ressurreição (cfr. PDV 77; PI 70).

Formação especializada

133. Entram no âmbito da formação permanente os cursos de especialização em setores ligados às diferentes formas de ministério que a comunidade local ou provincial é chamada a desenvolver.
134. “Os nossos religiosos adquiram uma clara identidade e uma adequada preparação camiliana, também se valendo do *Camillianum* e dos centros de pastoral, de humanização e de formação (...). Onde for possível, obtenha-se o reconhecimento civil dos títulos” (DG 62).

VIII. Os organismos da animação vocacional e da formação

O Secretário Geral

135. A Disposição Geral n.º 83 determina que haja um *Secretariado Geral para a formação* com a finalidade de promover iniciativas de animação no setor da pastoral vocacional, da formação dos candidatos e da formação permanente dos religiosos.

A comissão Central

136. O Secretariado Geral para a formação é respaldado por uma *comissão central* para a formação, que tem por finalidade animar e avaliar o trabalho de cada Província, Vice-Província ou Delegação nesse campo vital do Instituto (decisão de capítulo Geral de 1989). Atualmente, a comissão central é composta de oito religiosos, que representam as 8 áreas geográficas do mundo onde a Ordem está presente. A comissão central será representativa das áreas do mundo onde a Ordem está presente. Os membros da comissão central são nomeados por um triênio pelo Conselho Geral, mediante indicação dos superiores provinciais, vice-provinciais e delegados e desempenham a função de secretários regionais para um dos blocos de Províncias ou Vice-Províncias ou Delegações, estabelecidos pelo Conselho Geral e denominados *regiões*.

Os Secretariados Regionais

137. Cada região tem seu *secretariado* de referência, com a missão de:

- promover a colaboração entre as Províncias, Vice-Províncias e Delegações da região;
- aprofundar, através de encontros periódicos os temas e as sugestões da formação propostos no âmbito da Igreja e da Ordem;

- estudar e elaborar em âmbito regional alguns projetos comuns de promoção vocacional e de formação, levando em conta os diferentes contextos socioculturais;
- elaborar temas a serem propostos ao secretariado geral.

O secretariado regional é um órgão apenas consultivo; cabe ao Superior Geral e ao conselho geral, aos superiores provinciais, vice-provinciais e delegados e aos seus conselhos examinar e escolher entre as várias iniciativas e propostas em vista de eventuais decisões.

138. É responsabilidade dos superiores provinciais, vice-provinciais e dos delegados – primeiros responsáveis pela pastoral vocacional e pela formação (C 105) – constituir organismos eficazes de animação neste setor, no âmbito de suas Províncias e Delegações.

IX. Os regulamentos provinciais

139. O presente *regulamento* deve servir de guia na elaboração dos regulamentos das Províncias, das Vice-Províncias e das Delegações provinciais. Ao adaptar as normas e as orientações aqui contidas, aos contextos socioculturais e eclesiais e onde vivem e trabalham os religiosos camilianos, tenham-se presentes os princípios de uma sadia enculturação e interculturalidade, e se utilize uma linguagem que facilite a sua compreensão e aplicação, procurando dar detalhes nas orientações práticas.

140. O Senhor é o *Mestre da messe*. Através da ação do Espírito, Ele acompanha e educa a quantos são chamados por ele a seguir Jesus, divino samaritano, no caminho dos conselhos evangélicos e da vida fraterna em comunidade. Do Espírito depende a eficácia da promoção vocacional e da formação inicial e permanente. Aqueles que vivem este ministério sejam sempre mais conscientes de que é uma mediação de iniciativa divina. Mediação importante, cuja qualidade deve ser cultivada mediante uma preparação adequada, que visa criar atitudes interiores profundamente espirituais e humanamente ricas. Da dedicação neste setor depende o futuro da nossa Ordem que, como todos os demais institutos religiosos, não tem “apenas uma gloriosa história para lembrar e contar, mas também uma grande história para construir”! (VC 110).
141. Sejam sempre mais conscientes que vivemos em um mundo sempre mais interdependente, animado por uma intensa interação *online* e caracterizado pelo processo de globalização econômica que promove sempre mais exclusão e indiferença em detrimento da solidariedade com os mais necessitados da terra. Neste preciso contexto, a Igreja estimula os institutos e as comunidades religiosas a se tornarem “laboratórios de hospitalidade solidária onde sensibilidade e culturas diversas possam adquirir força e significados não conhecidos noutros lugares, e, portanto, altamente proféticos. Essa hospitalidade solidária constrói-se mediante um verdadeiro diálogo entre as culturas, para que todos se possam converter ao Evangelho sem renunciar à sua própria particularidade”.²²
- Que consequências levará ao nosso percurso formativo esta realidade inédita de um mundo globalizado, no qual se multiplicam as estruturas de desigualdades e as situações de injustiça, sobretudo no mundo da saúde?

²² Cfr. Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, Para vinho novo, odres novos, SP: Paulinas, 2017, n.º 40.

Como podemos trabalhar com fruto, com os jovens em formação que, biograficamente, são *filhos* e, em muitas circunstâncias, também *vítimas* deste processo? Como estamos enfrentando os desafios colocados pelos contextos socioculturais que negam os valores evangélicos? Enfim, as nossas instituições empenhadas no âmbito da saúde, e sobretudo as nossas comunidades, como podem tornar-se verdadeiros *laboratórios de hospitalidade solidária*, onde o “*vem e vede*” se possa revelar sem explicações particulares, sem a necessidade de um marketing especial que explique quem somos e qual é o nosso carisma que nos anima?

AMV	1988	Ad personas consecratas anno mariali vertente João Paulo II aos religiosos, pela ocasião do Ano mariano
APN	1967	L'aggiornamento del postulato e del noviziato Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica
C	2017	Costituzione dei Ministri degli Infermi
CAM		Camilliani – Informazioni e studi, Casa Generalizia-Roma
CCC	1992	Catechismo della Chiesa Cattolica
CFL	1988	Christifideles Laici João Paulo II, Exortação apostólica pós sinodal sobre vocação e missão dos leigos na igreja e no mundo
CFVA	1976	Cura e formazione delle vocazioni di adulti Congregação para a Educação Católica
CIC	1983	Codice di Diritto Canonico
DCVR	1980	La dimensione contemplativa nella vita religiosa Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica
DG	2017	Disposizioni generali dei Ministri degli Infermi
DPES	1993	Direttive sulla preparazione degli educatori nei seminari Congregação para a Educação Católica
EE	1983	Elementi essenziali dell’Insegnamento della Chiesa sulla vita religiose Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica
EG	2013	Evangelii Gaudium, Papa Francisco, Exortação apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual
ES	1966	Ecclesiae sanctae Paulo VI, Normas para a aplicação de alguns decretos do Concílio Vaticano II

ET	1971	Evangelica testificatio Paulo VI, Exortação apostólica sobre a renovação da vida religiosa a partir das indicações do Concílio Vaticano II
FCS	1974	Orientamenti educativi per la formazione al celibato sacerdotale Congregação para a Educação Católica
FLS	1965	La formazione liturgica nei seminari Instrução da Congregação para a Educação Católica
FSM	1987	La formazione nei seminari maggiori Congregação para a Evangelização dos Povos
FSS	1980	La formazione spirituale nei seminari Carta circular da Congregação para a Educação Católica
FTS	1976	La formazione teologica dei futuri sacerdoti Congregação para a Educação Católica
GS	1965	Gaudium et spes Constituição pastoral sobre a igreja no mundo contemporâneo
IL	1990	La formazione dei sacerdoti nelle circostanze attuali VIII Sínodo dos bispos, Instrumentum laboris
G	1964	Lumen Gentium Constituição dogmática sobre a Igreja
LSVC	1993	Lineamenta: la vita consacrata e la sua missione nel mondo IX Sínodo dos bispos sobre a Vida Consagrada
MCRB	1986	Giovanni Paolo II, Messaggio ai partecipanti alla XIV Assembleia generale della conferenza dei religiosi del Brasile
MFIS	1988	La Vergine Maria nella formazione intellettuale e spirituale Congregação para a Educação Católica Carta aos reitores dos seminários e aos diretores das faculdades de teologia
MSVA	1994	La vita consacrata Mensagem do IX Sínodo dos bispos sobre a Vida Consagrada
MuR	1979	Mutuae relationes Notas diretivas da Congregação para Bispos
OT	1965	Optatam totius Decreto sobre a formação sacerdotal
PC	1965	Perfectae caritatis Decreto sobre a renovação da vida religiosa
PDV	1992	Pastores dabo vobis

		João Paulo II, Exortação apostólica pós sinodal sobre a formação dos sacerdotes nas circunstâncias atuais
PF	1989	Prontuario e Formulario del Ministri degli Infermi
PI	1990	Potissimum institutioni Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica
PV	1992	Sviluppo della pastorale vocazionale nelle Chiese particolare
PVC	1983	I problemi della vita consacrata João Paulo II, Carta aos bispos dos U.S.A
QFC	1968	Questioni riguardanti la formazione del clero Congregação para a Educação Católica
RC	1969	Renovationis causam Desenvolvimento da pastoral vocacional nas Igrejas particulares
RD	1984	Redemptionis donum João Paulo II, Exortação apostólica aos religiosos sobre a sua consagração à luz do mistério da Redenção
RF (70)	1970	Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis Normas fundamentais para a formação sacerdotal – Congregação para o Clero
RF (85)	1985	Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis Normas fundamentais para a formação sacerdotal – Congregação para o Clero
RFIS	2016	Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis O dom da vocação presbiteral – Congregação para o Clero
RPR	1970	Il rito della professione religiosa Congregação para o Culto Divino
RPU	1980	Religiosi e promozione umana Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica
RR1	1987	Giovanni Paolo II, Allocuzione agli uditori della Rota romana
RR2	1989	Idem
RRLT	1989	The role of religious life today João Paulo II aos bispos dos U.S.A
SaC	1967	Sacerdotalis coelibatus Paulo VI, Encíclica sobre o celibato eclesiástico
Scr	1964	Scritti di San Camillo Vanti M. (organizador), Roma

SM	1968	I seminari minori Congregação para a Educação Católica
VC	1996	Vita consecrata João Paulo II, Exortação Apostólica pós sinodal sobre a vida consagrada e a sua missão na igreja e no mundo
VFC	1994	La vita fraterna in comunità Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica
VFM	1970	Vocazione e formazione dei missionari Congregação para a Evangelização dos povos
Vms	1980	Sanzio Ciatelli, Vita del Padre Camillo de Lellis Sannazzaro P. (organizador), Roma
VS	1993	Veritatis splendor João Paulo II, Encíclica sobre algumas questões fundamentais do ensino moral da igreja

Diretrizes da Formação da Província Camiliana Brasileira

Apresentamos a revisão das nossas Diretrizes da Formação a toda a Província Camiliana Brasileira, com a esperança de ajudar nossos candidatos à vida religiosa e sacerdotal a abraçar com coragem e consciência a missão de Jesus Cristo.

Os Capítulos Provinciais elegeram e aprovaram a formação e a animação vocacional como prioridades absolutas. Tais escolhas foram motivadas pelo desejo de qualificar a consagração religiosa camiliana nas suas bases fundamentais, pois o religioso camiliano é chamado a configurar-se a Jesus Cristo misericordioso no cuidado para com os enfermos. Levando em consideração esse desejo de toda a Província Brasileira e seguindo as orientações da Igreja e da Ordem, fizemos um trabalho de revisão de nossas Diretrizes.

Esse trabalho contou com a colaboração de alguns assessores que nos ajudaram a avaliar o atual documento e nos apresentaram pontos a serem considerados na discussão e elaboração do novo texto. A pastoral vocacional e a formação têm sido objeto de muitos discursos, porém, sabe-se dos desafios que estas atividades encontram no âmbito eclesial. Se por um lado não podemos olhar o presente com os óculos do passado, por outro não se pode deixar de lado os valores próprios da vida religiosa e daquilo que a Igreja orienta para a formação dos futuros religiosos e presbíteros.

O Papa Francisco tem falado e escrito muito a esse respeito, seja durante o ano da vida religiosa (2015), seja nos encontros com formadores e animadores vocacionais ou com os novos bispos. Em uma de suas alocações expressou que: “a formação é uma obra artesanal”, em que somos chamados a lidar com pessoas nas suas qualidades e limitações, ajudando-as a crescer para que possam se colocar por inteiro a serviço da Igreja e do povo.

No intuito de favorecer o amadurecimento integral do formando apresentamos aqui três caminhos que devem acompanhar todo o processo formativo: o caminho terapêutico, o acompanhamento espiritual e o itinerário de formação à afetividade e à castidade. Estes caminhos visam contribuir para que o formando cresça de maneira integrada nos vários aspectos de sua personalidade.

O processo formativo segue o mesmo itinerário tanto para os que abraçam a vocação sacerdotal quanto para os que abraçam a vocação de irmão. De longa data, a Província entende que os irmãos devem receber formação qualificada, também com relação aos estudos acadêmicos de Filosofia e Teologia. A opção pelo estado de vida é tomada após o noviciado, quando já se percorreu um notável caminho formativo, inclusive com a conclusão dos estudos filosóficos. A Formação pós noviciado contribui para o aprofundamento da escolha realizada, inclusive com os estudos teológicos.

Vale ressaltar o que diz a nossa Constituição no n.º 70: “A fim de que o carisma confiado pelo Espírito à nossa Ordem para o bem dos doentes perdure e se difunda, todos nos dedicamos à pastoral vocacional e à formação daqueles que respondem ao chamado de Deus”, ou seja, a missão de promover as vocações e de auxiliar na formação é papel de todos os religiosos da Ordem, e fazem isso através do testemunho e da vivência do carisma.

Esperamos que estas Diretrizes ajudem nossos candidatos à vida religiosa e sacerdotal a abraçar com coragem e consciência a missão de Jesus Cristo.

Pe. Antonio Mendes Freitas
Provincial

A realidade em que vivemos exige de nós sempre maior qualificação para tudo o que realizamos. Os desafios são maiores do que no passado, pois “vivemos uma mudança de época e não apenas uma época de mudanças” (Cfr. DAp 44). A sociedade se transforma, as pessoas e as ideias também. Na formação à vida religiosa consagrada a realidade não é diferente. Se no passado a formação era rígida e poucos ousavam discordar dos métodos usados, hoje se percebe uma crise do modelo formativo. Faltam novos modelos de formação em substituição àqueles do passado. Nós, Camilianos, enquanto instituição religiosa, queremos caminhar em sintonia com a Igreja, vivendo o nosso carisma e convidando outros jovens a compartilhá-lo conosco.

Os objetivos da formação à Vida Religiosa Camiliana é:

- Auxiliar os jovens no encontro pessoal com Deus, seguindo Jesus Cristo à luz do carisma Camiliano, formando discípulos missionários;
- Preparar e constantemente renovar o religioso camiliano para sua atuação na Igreja, na Ordem, na Província, de modo especial, no mundo da saúde;
- Viver e atualizar o carisma do amor misericordioso para com os enfermos.

Para essa adequada e continuada preparação é que a Província Camiliana Brasileira mantém as várias casas de formação, cada uma delas querendo respeitar a etapa em que o candidato se encontra. O presente plano de formação é uma tentativa de encontrarmos o nosso caminho para motivar os jovens à Vida Religiosa Camiliana e dar-lhes o suporte necessário para discernir e viver sua vocação.

Neste sentido, é importante conhecer o formando na sua idade evolutiva para intervir de modo correto respeitando sua fase de desenvolvimento. Em cada etapa formativa busca-se viver os objetivos estabelecidos visando o crescimento e maturidade adequada. É também necessário planejar e avaliar como o formando vive as dimensões da formação, pois são elas que mostram o seu envolvimento com a própria formação e o modo como vive sua vocação.

É essencial todos nós, religiosos, termos em mente que, embora exista a casa de formação com a respectiva equipe de formadores, que são os responsáveis imediatos pela formação, toda a comunidade é formativa. A alegria com que vivemos nosso ministério, o testemunho que damos como consagrados, nossa vivência fraterna em comunidade, mostram ao jovem que vale a pena ser religioso camiliano e servem de estímulo ao formando acrescentando ao que se busca viver na casa de formação.

Por fim, cabe lembrar que o presente plano quer nortear nosso trabalho no campo formativo, mas nunca estará finalizado, continuamente deve ser atualizado, levando em conta as normas do Direito Canônico, a nossa Constituição e o Regulamento da Formação da Ordem.

A pastoral vocacional na Província Camiliana Brasileira será desenvolvida pelo SAV – Serviço de Animação Vocacional Camiliano que tem como missão promover e difundir a consciência de que todo povo de Deus é chamado a uma consagração específica no seio da Igreja, dentre as quais figura a vocação camiliana, religiosa ou leiga.

1. Objetivo Geral

- Promover, coordenar e articular as iniciativas de Animação Vocacional da Província Camiliana Brasileira em vista da realização de sua missão vocacional.

2. Objetivos Específicos

- Acompanhar os candidatos à vida religiosa camiliana no discernimento mais intensivo e efetivo do chamado inicial para decidirem ingressar na experiência de vida religiosa;
- Motivar as Equipes Vocacionais Paroquiais (EVP) e Juventude Camiliana em nossas paróquias;
- Estimular as missões vocacionais camilianas;
- Avaliar o perfil necessário para que o jovem ingresse tanto no acompanhamento vocacional quanto na etapa inicial da formação camiliana (propedêutico).

3. Programas

3.1 Encontro de discernimento Vocacional

a) Definição:

Períodos de estudo e reflexão da teologia da vocação e ao discernimento da vocação pessoal.

Períodos de estudo e reflexão da teologia da vocação e do discernimento da vocação pessoal.

b) Objetivos:

- Facilitar o autoconhecimento nos diversos aspectos e a reflexão sobre os valores pessoais a fim de assentar as bases psicológicas e antropológicas de uma opção madura, consciente, livre e responsável;
- Despertar a confiança e a autoestima para tornar fluente e facilitada a comunicação e o relacionamento interpessoal;
- Capacitar para o trabalho em equipe, despertando o senso de responsabilidade e compromisso comunitário;
- Proporcionar uma experiência concreta de vida comunitária, com ênfase no modo de vida religiosa camiliana.

c) Estratégias:

- Realização de convivências que levem o candidato a experimentar o modo de vida e funcionamento da casa formativa, sobretudo nos seus aspectos organizacionais e logísticos;
- Utilização de metodologias que busquem a construção coletiva de conhecimentos, baseada na experiência pessoal, cristã e eclesial do grupo, ou seja, levando em consideração que o conhecimento é fruto da prática concreta e real dos sujeitos a partir de suas vivências e histórias;
- Dinâmicas que propiciem um ambiente de troca de experiências e de reflexões pertinentes à realidade dos vocacionados que favoreçam não apenas a sua participação e integração (dinâmicas de grupo, debates, discussões, plenárias, estudos dirigidos, videoconferências etc.), mas também o discernimento da vocação pessoal e o conhecimento do carisma camiliano.

3.2 Acompanhamento vocacional

a) Definição:

- Método de acompanhamento de candidatos à vida religiosa camiliana na própria família e comunidade cristã.

b) Objetivos:

- Proporcionar, especialmente aos jovens e adolescentes, oportunidade de discernir sua vocação sem ter de deixar o espaço das relações sociais e laços familiares, vitais para o desenvolvimento humano, afetivo e social;
- Utilizar a noção de itinerário vocacional como caminho de cultivo e acompanhamento das vocações em todas as suas etapas a fim de levar os vocacionados a uma opção consciente, livre, madura e responsável.

c) Estratégias:

- Contato contínuo com os candidatos, suas famílias e comunidade através de carta, telefone, e-mail, e principalmente, visitas recíprocas;
- Encontros periódicos em locais propícios à convivência, discernimento, formação e oração;
- Envolvimento progressivo na vida pastoral da igreja local.

3.3 Equipes Vocacionais Paroquiais e Juventude Camiliana

a) Definição:

Equipe vocacional: Grupo de pessoas que desenvolvem trabalho de promoção vocacional nas paróquias (Religiosos, Religiosas, Família Camiliana Leiga e Agentes da Pastoral da Saúde).

Juventude Camiliana: Grupo de jovens que cultivam uma espiritualidade camiliana.

b) Objetivos:

- Estimular a co-responsabilidade de religiosos e leigos para com a Pastoral Vocacional e promover, no âmbito da Província, clima de valorização de todas as vocações, contribuindo assim para o despertar da consciência e para a criação de uma verdadeira cultura vocacional;
- Incentivar a presença dos religiosos e animadores vocacionais nos grupos de jovens das paróquias;
- Possibilitar, facilitar, dinamizar e maximizar a identificação e acompanhamento de vocacionadas e vocacionados para as diversas formas de consagração camiliana.

c) Estratégias:

- Valorização, preparação e celebração de acontecimentos importantes da vida comunitária camiliana, tais como ordenações, profissões religiosas, festas camilianas e motivar momentos de orações pelas vocações;
- Aproximação com os grupos de catequese;
- Encaminhamento dos jovens que demonstrarem sinais de vocação à vida camiliana, segundo as orientações das diretrizes;
- Organização de encontros de jovens.

3.4 Missões Vocacionais Camilianas

a) Definição

Período de promoção, vivência e divulgação do carisma camiliano, com a

finalidade de um despertar vocacional na comunidade.

b) Objetivos

- Despertar vocacional;
- Tornar São Camilo e o carisma conhecidos;
- Envolver os agentes leigos nas atividades missionárias;
- Estimular a intercongregacionalidade.

c) Estratégias

- Visitas aos doentes, famílias e comunidades;
- Encontros formativos para sensibilizar pessoas e comunidades para a promoção e cuidado da saúde;
- Celebrações da saúde;
- Encontro com jovens.

3.5 Perfil para ingresso

3.5.1 Critérios para o início do acompanhamento vocacional

- Manifestar interesse para o acompanhamento vocacional;
- Saúde e equilíbrio físico, psíquico e mental segundo a idade (durante o acompanhamento);
- Senso de responsabilidade segundo a idade;
- Conhecimento da realidade familiar, por parte dos animadores vocacionais;
- Disposição para atividades voluntárias na comunidade;
- Engajamento na comunidade eclesial;
- Disposição para vida comunitária.

3.5.2 Perfil do candidato para ingresso no Propedêutico

- Escolaridade: ter concluído o ensino médio;
- Ter ao menos um ano de acompanhamento vocacional;
- Participação na vida paroquial;
- Atestado de antecedentes criminais;
- Senso de responsabilidade segundo a idade;
- Disposição para atividades voluntárias na comunidade;
- Ser considerado apto pelos animadores vocacionais e pela equipe de formação;
- Disposição para vida comunitária.

1. Introdução

No que concerne às dimensões da formação, a dimensão humano-afetiva é contemplada em todas as etapas do processo formativo. Com isso, se pensa num caminho terapêutico que seja continuado nas diferentes etapas, para que o formando possa ser ajudado num caminho de autoconhecimento, integração e de maior liberdade. Esse caminho será realizado com o acompanhamento de um profissional de psicologia indicado pela equipe formativa.

2. Objetivo geral

- Ajudar o candidato a ter um conhecimento de sua realidade pessoal nos aspectos de potencialidades e de dificuldades, bem como suas motivações, tornando-se mais livre interiormente e, por conseguinte capaz de decidir por si mesmo o encaminhamento de sua vida e assumir seu compromisso de forma responsável e consciente.

3. Objetivos específicos

- Possibilitar auxílio psicológico para conhecer o estágio de sua maturidade humano-afetiva e integrar os diversos aspectos de sua personalidade para assumir com liberdade as escolhas feitas;
- Oferecer um caminho de ajuda para o autoconhecimento e a integração de si, em vista do crescimento na maturidade de acordo com a idade;
- Ajudar a tomar consciência das potencialidades e das dificuldades, proporcionando métodos e estratégias para lidar com elas e integrá-las de modo satisfatório e maduro;
- Auxiliar na tomada de decisão livre e consciente, dando suporte para assumir sua vida e vocação de forma responsável e madura.

4. Implantação

O início dar-se-á no segundo semestre do primeiro ano do postulante, passando pelo pré-noviciado e noviciado com encontros semanais. No

juniorado, caso se perceba necessidade, o acompanhamento terá continuidade. A proposta é de acompanhamento psicológico e não psicoterapêutico.

A sugestão é por um acompanhamento por todo esse período. No entanto, caso o acompanhante perceber que o acompanhado já deu passos e que consegue caminhar de forma integrada e madura, o processo não precisa estender-se para evitar desgastes.

O profissional que acompanhará o seminarista terá liberdade no exercício de sua profissão. O resultado do trabalho realizado será acompanhando e avaliado pelo formador junto ao formando.

1. Introdução

As diretrizes da formação da Província Camiliana Brasileira, em todas as etapas formativas, apresentam como uma das dimensões a espiritual. Na especificação desse item, a partir do postulando até juniorado, sugere-se acompanhamento espiritual.

2. Objetivo geral

- Acompanhar o formando no caminho de sua relação com Deus mediante a vida de oração, ajudando-o a discernir a vontade de Deus na vida, a fim encarná-la no cuidado para com o próximo.

3. Objetivos específicos

- Identificar objetivamente onde o candidato está no seu itinerário espiritual, sua forma pessoal de oração e também com quem se relaciona na sua experiência com Deus;
- Favorecer a elaboração da autobiografia espiritual, dos eventos que marcaram a sua vida, a memória de experiências vivenciadas que influenciaram o caminho espiritual e imagens de Deus adquiridas;
- Amadurecer espiritualmente através da relação com Cristo e com os irmãos em atitude de gratuidade e desejo de servir;
- Facilitar a experiência de oração como verdadeiro diálogo pessoal com Deus, nutrindo-a com a Palavra de Deus como alimento cotidiano;
- Deixar-se guiar pelo Espírito de Jesus e tê-lo como guia, mestre e formador por excelência, tendo-o como referência para interpretar os acontecimentos da vida.

4. Implantação

Alguém indicado pela equipe formativa. Começando no Propedêutico.

Diz o Doc. n.º 55 da CNBB – *A Formação dos presbíteros da Igreja no Brasil*: “A formação intelectual dos candidatos ao sacerdócio encontra a sua específica justificação na própria natureza do ministério ordenado e manifesta a sua urgência atual defronte ao desafio da nova evangelização” (n.º 144). Adiante acrescenta: “Por isso é inaceitável a tendência a diminuir a seriedade e a exigência dos estudos, em razão da deficiente preparação dos candidatos ou por outros motivos. Mais do que nunca os fiéis têm direito à competência, clareza e profundidade daqueles que assumem a responsabilidade de mestres na fé, no desempenho do ministério presbiteral” (n. 145, citando PDV 56).

Frente a essa preocupação na formação intelectual dos formandos é importante darmos atenção no ensino de aprendizagem da língua portuguesa. O ensino da Língua Portuguesa deve ser ministrado nas diversas etapas de formação, tomando como base as dificuldades que os formandos apresentam, não conseguindo utilizar de uma forma adequada a língua pátria na sua atuação pastoral.

Ao ingressar na Graduação muitos alunos sentem dificuldades quando necessitam produzir textos acadêmicos, e quando são cobrados é uma tortura, pois os textos mais comuns solicitados no ensino superior são as resenhas, os resumos, os fichamentos e os artigos científicos, gêneros estes que não são desenvolvidos enfaticamente no ensino médio.

O processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa pressupõe uma visão sobre o que é linguagem verbal. Ela, a linguagem verbal, caracteriza-se como construção humana e histórica, de sistema linguístico e comunicativo em determinados contextos. Assim, na gênese da linguagem verbal estão presentes o ser humano, seus sistemas simbólicos e comunicativos, em um mundo sociocultural. Nesse sentido, o aluno deve ser levado a compreender e usar a linguagem como geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade.

Por força de uma sobrecarga nos estudos, falta de motivação, aprendizagem descontextualizada, não há interesse no que é realmente importante no ensino da Língua Portuguesa, que deveria ser ensinado pela prática e não só teoria,

prática que deveria ser o caminho da escola em todos os anos de ensino, colaborando na melhoria do poder de comunicação dos alunos, na escrita e na fala.

Devido a essa má formação, o formando apresenta insegurança quanto ao uso da língua materna, inibição por não saber se expressar adequadamente, e bloqueio da criatividade nas artes da comunicação escrita ou verbal.

1. Objetivos Gerais

- Conduzir e instrumentalizar o formando a fim de torná-lo um leitor e produtor eficaz de textos;
- Reconhecer e utilizar, adequadamente, o padrão culto da Língua Portuguesa de forma que seja capaz de ler, entender, questionar e argumentar os diferentes níveis de linguagem verbal;
- Interagir verbalmente de forma apropriada;
- Usar a escrita com correção linguística e domínio das técnicas de composição de vários tipos de textos;
- Construir e distinguir conceitos gramaticais.

2. Objetivos Específicos

- Valorizar a escrita como instrumento de comunicação e autorrealização;
- Analisar e discutir de forma crítica e criativa os mais variados temas, usando as técnicas de produção textual;
- Compreender mensagens distinguindo: ideias centrais, secundárias e o objetivo do emissor;
- Desenvolver a habilidade de falar em público;
- Expressar-se criativamente a partir de um tema dado;
- Produzir textos descritivos, narrativos e dissertativos;
- Compreender e seguir técnicas de redação sugeridas;
- Identificar e compreender os vários gêneros textuais;
- Formar leitores apreciadores da arte, explorando o texto literário com seus elementos constitutivos e sua relação com o contexto de criação.

Propedêutico é a primeira etapa do processo formativo, que acolhe o candidato que concluiu o ensino médio ou curso superior e pretende seguir mais de perto Jesus Cristo na vida religiosa camiliana. Este período tem a duração, no mínimo, de um ano.

1. Objetivo Geral

- Acolher e iniciar o candidato na experiência do processo formativo à vida religiosa camiliana.

2. Objetivos Específicos

- Ambientar o vocacionado à vida comunitária;
- Oferecer meios para desenvolver sua espiritualidade e discernir sua vocação;
- Iniciá-lo nas atividades pastorais, principalmente na vivência e discernimento do nosso carisma;
- Aprofundar sua formação humana, cristã, intelectual e camiliana.

3. Dimensões Formativas

3.1 Dimensão humano afetiva

- Conhecimento de si mesmo e integração da afetividade e sexualidade;
- Consciência da opção fundamental como referência da vocação;
- Favorecimento de relações humanas e interpessoais saudáveis e livres de dependências;
- Educação para uso adequado das tecnologias e redes sociais;
- Encontros de formação humana;
- Favorecimento de autoestima positiva.

3.2 Dimensão física

- Realização de atividades físicas;
- Alimentação saudável.

3.3 Dimensão espiritual

- Formação cristã;
- Acompanhamento espiritual;
- Vivência litúrgica;
- Vida Eucarística;
- Retiros;
- Adoração ao Santíssimo;
- Lectio Divina;
- Leituras espirituais e literatura camiliana;
- Cultivo da espiritualidade camiliana;
- Devoção Mariana;
- Formação musical.

3.4 Dimensão comunitária

- Desenvolvimento de um espírito comunitário sadio que propicie também uma boa interação social;
- Formação hábitos de boas maneiras na convivência comunitária;
- Inserção nas atividades da comunidade;
- Desenvolvimento do senso de pertença;
- Cultivo do espírito de iniciativa.

3.5 Dimensão pastoral – missionária

- Iniciação à pastoral da saúde (hospitalar, domiciliar e paroquial);
- Noções básicas de saúde;
- Missão camiliana;
- Experiências pastorais, de acordo com a realidade e necessidade local.

3.6 Dimensão acadêmica

- Desenvolvimento do hábito de leituras e estudos;
- Reforço escolar em preparação para o processo seletivo (português, inglês, matemática, biologia, física, química, história e geografia);
- Noções de pastoral da saúde e suas dimensões.

4. Indicadores Avaliativos

- Empenho com a própria formação;
- Identificação com o carisma camiliano;
- Crescimento na liberdade com responsabilidade;
- Disponibilidade para o serviço;

- Equilíbrio afetivo e clareza da identidade e orientação sexual;
- Abertura para ser ajudado;
- Gosto e compromisso pelo estudo;
- Desejo de continuar na etapa formativa seguinte;
- Aprovação no processo seletivo para Filosofia.

É a etapa da formação na qual o seminarista continua a experiência de viver em comunidade na congregação, formando-se integralmente, aprofundando o autoconhecimento a fim de tornar claras suas motivações e razões de sua escolha pela vida religiosa, esclarecendo sua opção vocacional com decisão e maturidade dando mostras de que busca decididamente ser integrante da Igreja como consagrado camiliano e adquirindo assim a preparação suficiente para começar o noviciado.

A preparação imediata para o noviciado ocorre durante o terceiro ano da Filosofia, considerado como pré-noviciado. A equipe formativa execute o programa formativo de preparação ao noviciado.

Ao final do terceiro ano de Filosofia, se o candidato não apresentar requisitos para o ingresso no noviciado, estabelecer-se-á mais um ano de acompanhamento personalizado, para sanar as deficiências observadas pela equipe formativa.

1. Objetivos Gerais

- Acompanhar e avaliar as aptidões dos candidatos para a vida religiosa camiliana;
- Preparar sua admissão ao noviciado;
- Proporcionar uma formação filosófica.

2. Objetivos Específicos

- Ajudar o candidato a tomar consciência de sua história de vida para perceber suas motivações;
- Ajudar no esclarecimento e amadurecimento de sua opção;
- Proporcionar um encontro pessoal com Cristo e com o irmão, especialmente o doente;
- Propiciar e incentivar a vida acadêmica;
- Facilitar uma formação espiritual que integre fé e ciência, oração e vida;
- Avaliar se o candidato possui maturidade humana e afetiva para a vida religiosa;

- Oferecer formação sobre a doutrina da fé católica, espiritualidade, liturgia, Bíblia e pastoral da saúde;
- Ajudar a discernir e internalizar os valores da vida religiosa;
- Continuar a experiência da vida comunitária e do ministério camiliano.

3. Dimensões Formativas

3.1 Dimensão Humano Afetiva

- Acompanhamento pessoal (formação personalizada);
- Acompanhamento psicológico;
- Conhecimento e aceitação de si, através da realização da autobiografia (Cfr. Anexo);
- Equilíbrio emocional diante das dificuldades;
- Disposição para o estudo;
- Capacidade de colocar-se a serviço;
- Disposição e capacidade, para viver em comunidade;
- Equilíbrio afetivo, saúde física e psíquica que favoreça abraçar com liberdade e disponibilidade a vida religiosa;
- Senso crítico e simplicidade de vida;
- Fidelidade no cumprimento dos deveres;
- Transparência nas relações com a comunidade formativa;
- Sadia inquietação de busca e maturidade de decisão. Clarificar as motivações que permitam uma decisão livre e responsável;
- Educação para uso adequado dos meios de comunicação social e suas consequências;
- Integrar a sexualidade e a afetividade mediante o relacionamento de abertura para com o outro.

3.2 Dimensão Física

- Realização de atividades físicas;
- Alimentação saudável.

3.3 Dimensão Espiritual

- Participação ativa e frutuosa na vivência litúrgica e sacramental;
- Experiência apostólica mística;
- Engajamento na comunidade eclesial e social;
- Vida oração: Lectio Divina, Adoração ao Santíssimo Sacramento, Rosário;
- Retiro espiritual e discernimento vocacional;

- Acompanhamento espiritual;
- Formação Mariana.

3.4 Dimensão Comunitária

- Cultivo do sentido de pertença;
- Capacidade de diálogo;
- Educação para a gratuidade e ao serviço fraterno;
- Integrar os próprios interesses e objetivos aos da comunidade;
- Saber valorizar o que o outro tem de positivo;
- Revisão constante das atividades inerentes ao crescimento pessoal e comunitário.

3.5 Dimensão Pastoral - missionária

- Atividade pastoral, sobretudo na área da saúde;
- Visitas aos doentes em hospital e em domicílio;
- Curso de Pastoral de saúde e acompanhamento personalizado;
- Engajamento em outras atividades pastorais com acompanhamento e avaliação;
- Experiências missionárias.

3.6 Dimensão acadêmica

- Bacharelado em Filosofia;
- Idiomas;
- Elaboração do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e apresentação à comunidade;
- Introdução à Bioética;
- Acompanhamento da vida da Ordem e da Igreja.

3.7 Dimensão Religiosa Camiliana

- Desejo de consagrar-se a Deus e disposição para assumir os valores e exigências da vida religiosa camiliana;
- Modalidades de vivência do carisma – Ministério (Pastoral da Saúde, Capelania, Paróquia, Educação, Obras), formação e missão;
- Sensibilidade à vontade de Deus e às necessidades dos outros.

4. Indicadores avaliativos para o noviciado

- Empenho nas atividades pastorais camilianas;
- Demonstrar crescimento humano-afetivo e espiritual;

- Apresentar objetivamente os sinais de uma vocação autêntica e assumi-la de modo coerente;
- Sentido de pertença à dinâmica da comunidade;
- Zelo apostólico;
- Avaliação positiva daqueles que acompanham de forma direta (interna ou externa) no trabalho pastoral;
- Sejam admitidos somente aqueles que, além da requerida idade, tenham saúde, índole adequada e suficientes qualidades de maturidade para abraçar a vida própria do instituto; essa saúde, índole e maturidade sejam comprovadas, se necessário, por meio de peritos (cfr. Cân. 642);
- Antes de serem admitidos ao noviciado, os candidatos devem exibir a certidão do batismo, da confirmação, estado livre e documento que comprove a idade mínima de 17 anos (cfr. Cân. 643-645).

O Noviciado é a etapa de formação na qual os formandos conhecem e experimentam o estilo de vida que a congregação lhes oferece. É uma experiência de Vida Religiosa, cujo alicerce é a vida de oração, a vida comunitária e o apostolado.

Para o bom êxito da realização da experiência de noviciado, além do que é estabelecido pelas normas da Igreja universal, de acordo com Código de Direito Canônico (Cân. 646-653), seguem-se as orientações do Estatuto Geral da Ordem (nº 46-72)

1. Objetivos Gerais

- Fazer com que os noviços conheçam melhor a sua vocação e possam responder com generosidade o chamado que Deus lhes faz. É um momento forte de discernimento para conhecer melhor sua opção vocacional e decidir-se pelo seguimento de Jesus Cristo, nessa forma específica de consagração, através dos votos que emitem no final desta etapa;
- Auxiliar o noviço a tornar-se capaz de assumir livre e consciente a vida consagrada;
- Possibilitar à Ordem avaliar a consistência da opção do noviço.

2. Objetivos Específicos

Possibilitar ao noviço:

- O esclarecimento e o amadurecimento de sua opção;
- O discernimento de sua realidade pessoal e da realidade social;
- O crescimento no conhecimento de si visando uma maior liberdade interior;
- O desenvolvimento de sua capacidade de equacionar e solucionar problemas com serenidade, responsabilidade e hierarquia de valores;
- O desenvolvimento da capacidade de adaptação a situações novas e de relacionamento fraternal com todas as pessoas;
- O desenvolvimento da capacidade de viver em comunidade religiosa, prezando os valores grupais, harmonizando com eles as próprias metas;

- O conhecimento básico da vida espiritual, uma intensa experiência de Deus no exercício da caridade;
- A disciplina de vida que lhe permita estabelecer o devido equilíbrio entre tempo consagrado ao apostolado e o tempo consagrado à oração e à leitura meditada da Palavra de Deus;
- O conhecimento e a prática da vida religiosa segundo o carisma fundacional;
- A unidade de vida em torno do ideal consagrado;
- A ascese e a mística capazes de salvaguardar o ideal.

3. Dimensões Formativas

3.1 Dimensão humano-afetiva

- Elementos de psicologia e antropologia;
- Cultivo do espírito de fraternidade e de pertença;
- Acompanhamento pessoal (formação personalizada);
- Acompanhamento psicológico, se necessário;
- Educação para uso adequado dos meios de comunicação social e suas consequências.

3.2 Dimensão Física

- Realização de atividades físicas;
- Alimentação saudável.

3.3 Dimensão espiritual

- Vida de oração;
- Experiência de Deus;
- Acompanhamento espiritual;
- Retiros espirituais.

3.4 Dimensão cristã

- Aprofundamento da Sagrada Escritura;
- Eclesiologia;
- Aprofundamento da liturgia;
- Aprofundamento pastoral;
- Teologia moral e moral sexual.

3.5 Dimensão Religiosa Camiliana

- Iniciação à vida religiosa;
- Estado de vida religiosa;

- Dimensão teológica, comunitária e apostólica da vida religiosa;
- Conselhos evangélicos;
- Consagração religiosa;
- Espiritualidade Camiliana;
- Constituição, Disposições Gerais e Provinciais;
- História da Ordem e da Província.

4. Indicadores Avaliativos

Para a admissão à profissão temporária, além de completar satisfatoriamente o período indicado pela Constituição (C 79), a comprovação da idoneidade do candidato será determinada por suas capacidades e atitudes, nas seguintes dimensões:

- Dimensão pessoal;
- Dimensão comunitária;
- Dimensão apostólica;
- Dimensão da opção pelos pobres;
- Dimensão espiritual;
- Dimensão eclesial;
- Dimensão Religiosa Camiliana.

Depois de ouvir o parecer dos religiosos da comunidade e colaboradores, serão elaborados dois relatórios, no final do 5º e do 10º mês, e enviados ao superior provincial (DP 31).

Com relação aos outros requisitos para admissão à profissão temporária atemo-nos ao direito comum, conforme acima indicados.

Com a profissão temporária o religioso faz parte oficialmente da Ordem, adquirindo parcialmente direitos e deveres dentro do Instituto. Este tempo de formação abrange o período dos estudos teológicos.

1. Objetivo Geral

- Viver a consagração religiosa camiliana no seguimento de Jesus Cristo, cursar teologia e assumir pessoal e comunitariamente o carisma camiliano.

2. Objetivos Específicos

- Crescer no senso de pertença à Província e à Ordem até o engajamento definitivo pela profissão perpétua;
- Vivenciar uma serena e fraterna experiência de vida comunitária;
- Crescer no conhecimento de si e na integração afetivo-sexual.

3. Dimensões Formativas

3.1 Dimensão Humano-Afetiva

3.1.1. Objetivos

- Integrar a sexualidade e a afetividade mediante o relacionamento de abertura para com o outro;
- Desenvolver a capacidade de amar oblativamente;
- Consolidar a opção pelo celibato;
- Assumir livre e responsabilmente a própria vida, crescer no conhecimento de si mesmo, das motivações inconscientes, dos valores, das necessidades e desejos, integrando-os à luz da opção fundamental.

3.1.2. Meios:

- Acompanhamento personalizado com o formador e o orientador espiritual;
- Acompanhamento psicológico com um profissional psicólogo, indicado pela equipe de formação em diálogo com o formando;

- Estabelecimento de laços afetivos maduros, sem dependência ou ambiguidades com os membros da comunidade religiosa e com as outras pessoas;
- Desenvolvimento da capacidade de trabalhar em grupo e exercer papéis de liderança;
- Promoção da formação afetivo sexual através de leituras, cursos e palestras;
- Educação para uso adequado dos meios de comunicação social e suas consequências.

3.2. Dimensão Espiritual

3.2.1. *Objetivos:*

- Aprofundar e cultivar a espiritualidade camiliana;
- Integrar a espiritualidade com a formação intelectual;
- Amadurecer espiritualmente através da relação com Deus e com os irmãos em atitude de gratuidade e desejo de servir;
- Deixar-se guiar pelo Espírito de Jesus e tê-lo como guia, mestre e formador por excelência;
- Nutrir a familiaridade com a Sagrada Escritura, não somente como objeto de estudo teológico, mas como alimento cotidiano e visão norteadora da vida.

3.2.2. *Meios:*

- Oração diária, pessoal e comunitária, como meio de discernimento da vontade de Deus;
- Lectio Divina;
- Participação diária da Celebração Eucarística como cume da vida comunitária e comunhão eclesial;
- Acompanhamento pessoal em diálogo sincero com o orientador espiritual;
- Participação nos retiros programados em conjunto com a comunidade e nos programados pela Província;
- Ler e estudar, individualmente ou em grupo, temas de espiritualidade, como ajuda para o amadurecimento pessoal;
- Adoração ao Santíssimo Sacramento;
- Cultivo da devoção mariana.

3.3 Dimensão Comunitária

3.3.1 *Objetivos:*

- Sentir a vida comunitária como lugar da consagração e da vivência dos conselhos evangélicos;
- Valorizar a vida comunitária sentindo-a como expressão concreta e imediata do senso de pertença à Província e à Ordem;
- Entender a comunidade como lugar propício para compartilhar a escuta e a experiência da Palavra, a busca da vontade de Deus e a vivência da comunhão de pessoas diversas num mesmo projeto evangélico.

3.3.2 *Meios:*

- Planejar em conjunto o ritmo de vida da comunidade;
- Promover encontros periódicos para partilha e revisão da caminhada comunitária;
- Reservar momentos de lazer compartilhado;
- Dar testemunho pessoal e comunitário da pobreza evangélica.

3.4 Dimensão Pastoral - missionária

3.4.1 *Objetivos:*

- Experienciar de modo concreto nosso carisma, vivendo-o com alegria e doação;
- Integrar, sempre que possível, as três dimensões da Pastoral da Saúde: comunitária, solidária e político-institucional;
- Fazer experiências intensivas de pastoral em realidades desafiadoras;
- Desenvolver espírito de abertura e diálogo em ordem às atividades pastorais em conjunto com leigos e leigas;
- Desenvolver sensibilidade eclesial para a inserção na Igreja local, principalmente na Pastoral da Saúde;
- Instrumentalizar-se através do estudo para desenvolver as atividades pastorais com eficácia e espírito de serviço ao povo.

3.4.2 *Meios:*

- A atividade pastoral será planejada juntamente com o formador e o orientador do campo de atuação e periodicamente será avaliada;
- Integrar a pastoral desenvolvida com o estudo da Teologia;
- Sempre que possível harmonize-se a opção e as capacidades do formando com as necessidades da Província;
- Participação nas missões camilianas.

3.5 Dimensão acadêmica

3.5.1 *Objetivos:*

- Qualificar o estudo da teologia como a principal ocupação, desenvolvendo e cultivando uma cultura de estudo, leitura e pesquisa;
- Elaborar uma síntese pessoal da fé cristã integrando o estudo da teologia com a experiência espiritual e prática pastoral;
- Adquirir senso de abertura para uma constante atualização teológica e diálogo com as várias culturas presentes em nossa sociedade e numa perspectiva ecumênica.

3.5.2 *Meios:*

- Participação ativa nas aulas e assimilação dos conteúdos do currículo da Teologia;
- Ritmo de vida e ambiente comunitário favorável ao estudo assegurado pela Casa de formação e/ou pela Província;
- Uso responsável e maduro de todos os recursos e oportunidades oferecidos para a formação intelectual, conscientizando-se de que o crescimento intelectual depende, principalmente, da seriedade com que é assumido;
- Estudo para proficiência em língua estrangeira. Com a possibilidade de um intercâmbio;
- Apresentação da Síntese Teológica no final do curso, de acordo com as exigências do Instituto Teológico e orientação da Província.

3. Indicadores Avaliativos

- Crescimento perceptível em todas as dimensões;
- Clareza na vocação para a Vida Religiosa e na opção como Irmão ou Sacerdote e atitudes coerentes com a opção;
- Profundo conhecimento de si mesmo, com claro conhecimento das próprias limitações e potencialidades;
- Que a equipe de formação possa ter suficientes informações objetivas do formando;
- Conclusão com aprovação no curso de Teologia.

4. Orientações Gerais

- A formação dos candidatos ao sacerdócio rege-se pelo Direito Canônico, as diretrizes da CNBB e as diretrizes para os estudos próprios do instituto (cfr. Cân. 659);

- Os candidatos a Irmão frequentem o curso completo de Teologia juntamente com os candidatos ao sacerdócio;
- Visando ao amadurecimento integral e harmonioso dos formandos, o projeto formativo da Teologia será desenvolvido levando-se em consideração as diversas dimensões do processo formativo: espiritual, comunitária, humano-afetiva, intelectual e pastoral (Doc. da CNBB, n.º 55, 92; e Constituição, n.º 70 a 88).

“Todos os religiosos conscientes da necessidade de crescer no amadurecimento da vida pessoal e levando em conta as rápidas mudanças dos tempos, se preocupam em renovar constantemente a sua vida espiritual, cultural e profissional e em atualizar a sua competência na prática do ministério a fim de tornar sempre mais eficaz o seu apostolado. Os superiores, por sua vez, proporcionam o tempo e os meios necessários para tanto” (C. 87).

1. Objetivos

O campo da formação permanente não se limita à atualização de conhecimentos ou à aquisição de habilidades profissionais, mas abrange todos os setores da vida do religioso, objetivando a constante renovação do seu viver e do seu agir. Em especial tende a:

- Manter vivo o engajamento espiritual e pastoral dos religiosos;
- Interiorizar de forma crescente os valores evangélicos, através da relação alegre de amizade com Cristo, encontrado nos sacramentos, na oração pessoal e comunitária;
- Garantir maior maturidade ao próprio comportamento;
- Alargar e aprofundar os horizontes dos próprios conhecimentos através da atualização cultural, doutrinal e profissional;
- Afinar a capacidade de captar os desafios do próprio tempo a fim de responder adequadamente;
- Tornar mais ativa a participação na vida da comunidade, da Província, da Ordem e da Igreja local;
- Fazer da própria vida um testemunho de amor fraterno, marcado pela partilha dos próprios ideais e das experiências espirituais e apostólicas.

2. Meios

- Incremento da vida fraterna através de liturgias comunitárias, confronto com a palavra de Deus, reuniões de comunidade, celebração de datas significativas, como aniversário, profissão e ordenação;

- Retiro mensal e anual;
- Acompanhamento atento dos documentos da Igreja e da Ordem;
- Aprofundamento dos temas propostos pela Consulta Geral, pelo Conselho Provincial e pelos Secretariados;
- Participação em eventos e iniciativas da Igreja local, nos encontros setoriais da Província (formadores, capelães, párocos, administradores e educadores), de formação permanente que acontecem anualmente;
- Estudo da Constituição e Disposições Gerais.

Acompanhamento dos Religiosos até os 10 anos dos votos perpétuos

Participação de um encontro anual para que seja uma oportunidade para a reflexão, a oração, a confraternização, a fim de motivar o entrosamento, a partilha e o sentido de ser consagrado camiliano no mundo e na Igreja. A escolha da temática, do assessor e do local partirá da sugestão de tal grupo de religiosos.

O provincial nas visitas às comunidades dará uma atenção especial aos religiosos desse período, através de colóquios pessoais. Estima-se, no mínimo, um colóquio anual.

Bibliografia

- ANDREOLI, Vittorino. *Padres: Viagem entre os Homens do Sagrado*. Paulus, 2010.
- BALDISSERA, Deolino Pedro. *De quem sou eu? Para quem sou....* Paulinas, 2003.
- _____, *Acompanhamento Personalizado: para formadores*. Paulinas, 2002.
- _____, *Sou o que faço de minha história: guia para formandos*. Paulinas, 2002.
- BARRY, William A., CONNOLLY, William J. *A Prática da Direção Espiritual*. Loyola, 1999.
- BOISVERT, Laurent. *O Celibato Religioso*. Paulus, 1994.
- BRANDÃO, Marilene. *Psicologia e Formação Religiosa*. Paulus, 1984.
- CABARRÚS, Carlos R.. *A Pedagogia do Discernimento: A ousadia de “deixar-se levar”*. Loyola, 1991.
- CASTILLO, José M.. *O Futuro da Vida Religiosa: Das Origens à crise actual*. Paulus, 2008.
- CENCINI, Amedeo. *O fascínio sempre novo da virgindade*. Paulinas, 1999.
- _____, *A Vida fraterna nos Tempos da Nova Evangelização*. Paulinas, 1998.
- _____, *A história pessoal, morada do mistério*. Paulinas, 1999.
- _____, *Formação Permanente*. Paulus, 2012.
- _____, *Vida Consagrada – itinerário formativo no caminho de Emaús*. Paulus, 1994.
- _____, *Vida Fraterna: Comunhão de Santos e Pecadores*. Paulinas, 2003.
- _____, *Os jovens ante os desafios da vida consagrada*. Paulinas, 1999.
- _____, *Virgindade e Celibato Hoje*. Paulinas, 2009.
- _____, *Fraternidade a Caminho: rumo à alteridade*. Paulinas, 2003.
- _____, *Integração Comunitária do Bem e do Mal*. Paulinas, 2003.
- _____, *A árvore da Vida: proposta de modelo de formação inicial e permanente*. Paulinas, 2007.
- _____, *Viver Reconciliados: Aspectos Psicológicos*. Paulinas, 1988.
- _____, *O Respiro da Vida: a graça da formação permanente*. Paulinas, 2005.
- _____, *Os Sentimentos do Filho: Caminho Formativo na Vida Consagrada*. Paulinas, 2002.
- _____, *Por amor: liberdade e maturidade afetiva no celibato consagrado*. vol. I. Paulinas, 1997.
- _____, *Com amor*, vol. II. Paulinas, 1997.
- _____, *No amor*, vol. III. Paulinas, 1998.
- CENCINI, A., MANENTI, A.. *Psicologia e Formação: estruturas e dinamismos*. Paulinas, 1998.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*. 2ª ed. Paulinas, 2011.
- CORTI, Renato, MOIOLI, Giovanni, SERENTHÁ, Luigi. *A Direção Espiritual Hoje*. Paulinas, 2002.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Instrução sobre os critérios de discernimento vocacional acerca das pessoas com tendências homossexuais e da sua admissão ao seminário e às Ordens Sacras*, 2005. *Orientações para a utilização das competências psi-*

- cológicas na admissão e na formação dos candidatos ao sacerdócio, 2008. Brasília, Edições CNBB, 2010.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. Carta circular sobre: A identidade missionária do presbítero na Igreja como dimensão intrínseca do exercício dos *Trium Munerum*. Edições CNBB, Brasília, 2011.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. O Sacerdote Ministro da Misericórdia Divina. CNBB, Brasília, 2011.
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. Diretório para o ministério e a vida dos Presbíteros. Brasília, Edições CNBB, 2013.
- COZZENS, Donald B.. A Face Mutante do Sacerdócio. Loyola, 2001.
- DOMÍNGUEZ, Luiz Maria Garcia. Discernir o Chamado: A Avaliação Vocacional. Paulus, 2010.
- FRANCIS, Card. Arinze, Reflexões sobre o Sacerdócio: carta a um jovem padre. Paulus, 2009.
- GÓMES, Jesús Álvares. Vida Consagrada para o Terceiro Milênio: da renovação à refundação. Portugal: Paulus, 2000.
- IMODA, Franco. Conduzi-o até Jesus: psicologia da vocação na adolescência. vol. I. Paulinas, 2002.
- _____, Olhou para ele com amor: psicologia da vocação na fase da juventude. vol. II. Paulinas, 2002.
- _____, Mestre, onde moras? Discernimento da vocação. vol. III. Paulinas, 2002.
- IMODA, Franco, KIELY. Buscando Jesus: caminho e acompanhamento vocacional na adolescência. Paulinas, 2002.
- IR. ROY, Ana. Organizador; ANJOS, Márcio Fabri dos. O Beijo de Deus: provocação à Vida Religiosa. CRB, 2010.
- JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica Pós-Sinodal: Sobre a formação dos sacerdotes (Pastores Dabo Vobis). 7ª ed. Paulinas, 2006.
- KEARNS, Lourenço. A Teologia da Vida Consagrada. Santuário, 1999.
- _____, Teologia do Voto de Pobreza. Santuário, 2005.
- OBS: Do mesmo autor: Teologia da Obediência Religiosa e Teologia do Voto de Castidade, também da Ed. Santuário.
- LEITURA ORANTE NOS SEMINÁRIOS E CASAS DE FORMAÇÃO, CNBB, 2010.
- LORENZO, Flávio, TOMASI, Marchesini de. Entre Vós Não Seja, Assim. Paulinas, 2004.
- MANENTI, Alessandro, GUARINELLI, Stefano, ZOLLNER, Hans, (organizadores). Pessoa e Formação: reflexões para a prática educativa e psicoterapêutica. Paulinas, 2011.
- MARMILICZ, André. O Ambiente Educativo nos Seminários Maiores do Brasil: Teoria e prática. Curitiba, PR.
- MARTÍNEZ, José Luis. Sexualidade e Crescimento na Vida Sacerdotal e Religiosa. Paulus, 2000.
- _____, Maturidade Sacerdotal e Religiosa: A Vivência da maturidade. vol. II. Paulus, 2000.
- MINISTROS DOS ENFERMOS. Estatuto da formação. Loyola.
- MONTEOLIVA, José Maria. A Maturidade Humana. Loyola, 1989.
- MORANO, Carlos Domínguez. Afetividade, Espiritualidade e Mística. CRB, 2010.
- MOTA, Frei Rubens Nunes da. Juventudes: O exercício de aproximação. CRB, 2011.
- NASINI, Gino. Um Espinho na Carne. Santuário, 2001.
- OLIVEIRA, José Lisboa Moreira de. Acompanhamento de Vocações Homossexuais. Paulus, 2007.
- PEREIRA, William Cesar Castilho. A Formação Religiosa em Questão. Vozes, 2004.
- _____, Sofrimento Psíquico dos Presbíteros: dor institucional. Vozes, 2012.
- SERBIN, Kenneth. P. Padres, Celibato e Conflito Social: Uma História da Igreja Católica no Brasil. Companhia das Letras, 2008.
- TREVISOL, Jorge. Amor, Mística e Angústia: mistérios inevitáveis da vida humana. Paulinas, 2000.
- WEBER, Veronice. Carisma, Instituição e Pessoa. CRB, 2012.
- VV.AA. Sexualidade: Cultura, Ética e Vida Religiosa. CRB, 1999.
- VITÓRIO, Jaldemir. A Pedagogia na Formação: reflexão para formadores na Vida Religiosa. Paulinas, 2008.

2.1 Aspirantado

2.1.1 Objetivos

- Introduzir o jovem sobre o tema da sexualidade e ajudá-lo a compreender-se nesta dimensão da vida;
- Conhecer o desenvolvimento psicosssexual do ser humano do início ao fim da vida;
- Introduzir o vocacionado no conhecimento da sua história familiar: de como ele se sente e qual a percepção que tem da família.

2.1.2 Temas

1. Introdução e motivação sobre o tema
2. Desenvolvimento Psicosssexual
 - Infância, puberdade, adolescência, vida adulta, velhice.
3. Minha História
 - Genograma familiar, relações com a família, ciclo vital da família.

2.1.3 Metodologia

- Formação com especialista no tema;
- Estudo em grupo;
- Encontros personalizados;
- Estudo dirigido de literatura sobre o tema;
- Leitura de artigos relacionados ao tema.

Bibliografia

DIEHL A.; VIEIRA, D. L. *Sexualidade do prazer ao sofrer*. 2ª ed. Roca; Rio de Janeiro, 2017, 714p.

2.2 Postulantado

2.2.1 Objetivos

- Favorecer a conscientização sobre os desafios e as descobertas das relações interpessoais;
- Auxiliar na compreensão da sexualidade de forma madura e integrada;
- Proporcionar uma compreensão saudável na construção das relações afetivas;
- Compreender a diferença conceitual entre sexo e sexualidade, gênero e orientação sexual.

2.2.2 Temas

1. Sexualidade e Cultura;
2. Identidade de gênero e orientação afetivo-sexual;
3. Insatisfação, inadequação, desvios e parafilias;
4. Sexualidade e Vida saudável;
5. Sexualidade e amor;
6. Formação de vínculos afetivos.

2.2.3 Metodologia

- Encontros personalizados a partir da leitura de textos sobre o assunto;
- Momentos de formação com profissionais da área;
- Estudo individual e em grupo de assuntos e apresentação em forma de seminário.

Bibliografia

DIEHL A.; VIEIRA, D. L. *Sexualidade do prazer ao sofrer*. 2ª ed. Roca; Rio de Janeiro, 2017, 714p.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Orientações educativas sobre o amor humano: linhas gerais para uma educação sexual* - 01 de novembro de 1983. In: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_19831101_sexual-education_po.html. Acessado em: 02 de abril de 2017.

GAMBINI, P; LLANOS, M. O; ROGGIA, G. M. *Formazione affettivo-sessuale: itinerário per seminaristi e Giovani consacrati e consacrate*. EDB: Bologna, 2017, 464p.

2.3 Noviciado

2.3.1 Objetivos

- Fortalecer a compreensão e opção pela castidade na vida consagrada;
- Promover um ambiente saudável de vivência da afetividade na Comunidade;
- Internalizar a proposta da vida camiliana por meio de uma vivência integrada da castidade.

2.3.2 Temas

1. Espiritualidade e sexualidade;
2. Voto de castidade e maturidade afetiva;
3. Afetividade e vida comum.

2.3.3 Metodologia

- Encontro personalizados;
- Indicação de leituras e partilha;
- Participação de eventos promovidos pela CRB sobre o tema;
- Momentos de formação com profissionais da área.

Bibliografia

GAMBINI, P; LLANOS, M. O; ROGGIA, G. M. *Formazione affettivo-sessuale: itinerário per seminaristi e Giovani consacrati e consacrate*. EDB: Bologna, 2017, 464p.

KEARNS, Lourenço. *Teologia da castidade religiosa*. Aparecida: Santuário, 2012.

_____. *Teologia da vida religiosa*. Aparecida: Santuário, 2004.

MORANO, Carlos Domínguez. *Afetividade, espiritualidade e mística*. Publicações CRB 2007.

OLIVEIRA, José Lisboa Moreira de. *Viver em comunidade para a missão: um chamado à vida religiosa consagrada*. São Paulo: Paulus, 2013.

2.4 Juniorado

2.4.1 Objetivos

- Crescer no conhecimento de si mesmo e buscar a integração da sexualidade e da castidade num projeto de vida;
- Desenvolver a capacidade de amar como pobre, ou seja, aceitar até o sofrimento por causa de uma entrega;
- Aprender a lidar com a solidão e conquistar a maturidade afetiva no relacionamento com o outro.

2.4.2 Temas

1. Bíblia e sexualidade;
2. Ensino eclesial sobre sexualidade;
3. Seguimento de Cristo casto;
4. Eros e mística;
5. Autorrealização e carisma;
6. Consagração, matrimônio e sexualidade;
7. Fidelidade aos compromissos definitivos;
8. Ética e ministério sacerdotal.

2.4.3 Metodologia

- Encontros personalizados e estudo de temas em grupo;
- Auxílio de um profissional da área, com diálogos e palestras;
- Uso do genograma familiar (história de vida);
- Inserção no ministério pastoral e missionário.

Bibliografia

CNBB. *Diretrizes para a formação dos presbíteros da igreja no Brasil* (doc.93). CNBB. *Presbíteros segundo o coração de Jesus para o mundo de hoje*. Brasília: edições CNBB, 2015.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Declaração acerca de algumas questões de ética sexual - Persona Humana*. 29 de dezembro de 1975, AAS, 68 (1976), p. 77s; ou SEDOC, 8 (1976), p. 1031-1042.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Orientações educativas sobre o Amor Humano*. In: *L'Osservatore Romano*, edição em língua portuguesa, 11/12/1983, ou SEDOC, 16 (1984), p. 771-792.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Orientações para a utilização das competências psicológicas na Admissão e na formação dos candidatos ao sacerdócio*.

CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A FAMÍLIA. *Sexualidade Humana: Verdade e significado - Orientações educativa em família*. Coleção "Documentos Pontifícios" n° 270, Petrópolis:

Voices, 1996.

AGOSTINI, Nilo. *Teologia moral: o que você precisa viver e saber*. 10. ed. Petrópolis: Voices, 2007.

BACH, J. Marcos. *Sentido espiritual da sexualidade*. Petrópolis: Voices, 1978.

DURAND, Guy. *Sexualidade e Fé: Síntese de Teologia Moral*. São Paulo: Loyola, 1989.

FORCANO, Benjamin. *Nova Ética Sexual*. São Paulo: Musa, 1996.

GATTI, Guido. *Moral sexual. Educação ao amor*. São Paulo: Salesiana, 1985.

GAMBINI, P; LLANOS, M. O; ROGGIA, G. M. *Formazione affettivo-sessuale: itinerário per seminaristi e Giovani consacrati e consacrate*. EDB: Bologna, 2017, 464p.

JOÃO PAULO II. *Homem e mulher o criou. Catequeses sobre o amor humano*. Bauru: EDUSC, 2005.

JUNG, Patricia Beattie; CORAY, Joseph Andrew (orgs). *Diversidade sexual e catolicismo. Para o desenvolvimento da teologia moral*. São Paulo: Loyola, 2005.

LLANO CIFUENTES, Rafael. *Sacerdotes para o terceiro milênio*. Aparecida: Editora Santuário, 2009.

LÓPEZ AZPITARTE, Eduardo. *Ética da Sexualidade e do Matrimônio*. São Paulo: Paulus, 1997.

MONTEOLIVA, J. Maria. *O dilema da sexualidade*. São Paulo: Loyola, 1990.

MOSER, Antônio. *O enigma da esfinge: a sexualidade*. Petrópolis: Voices, 2001.

NASCIMENTO, José Valquimar Nogueira do. *E chamou os que ele quis (Mc 3, 13): a seleção de candidatos ao seminário maior no processo de discernimento vocacional e as implicações do cânone 241*. Rio de Janeiro: Nossa Senhora da Paz Ed., 2013.

OLIVEIRA, José Lisboa Moreira de. *Viver em comunidade para a missão: um chamado à vida religiosa consagrada*. São Paulo: Paulus, 2013.

SNOEK, Jaime. *Ensaio de ética sexual. A sexualidade humana*. 3a.ed. São Paulo: Paulinas, 1985.

SUSIN, Luiz Carlos (org.). *Vida religiosa consagrada em processo de transformação: "vejam que estou fazendo uma coisa nova"*: Isaías 43, 19. São Paulo: Paulinas, 2015.

VIDAL, Marciano. *Ética da sexualidade*. São Paulo: Loyola, 2002.

Considerações importantes:

Pense que você vai escrever sua autobiografia, isto é, a história de sua vida. Procure um título sugestivo para ela.

Para ajudá-lo a elaborá-la, serão apresentados alguns pontos que pretendem ser uma ajuda para reflexão sobre os aspectos mais importantes de sua vida pessoal. Antes de responder, leia tudo várias vezes. Com isso você terá uma ideia geral. Depois, vá respondendo sobre cada um dos aspectos, de forma muito pessoal e espontânea, deixando-se guiar no que escreve, por aquilo que vai surgindo, sem se preocupar com o estilo ou com a lógica do que você vai anotando. Procure responder em momentos que você esteja tranquilo e possa se concentrar no que está fazendo.

1. Sua família

1.1 Seus pais:

Onde nasceram; idade; o que fazem atualmente; conte um pouco da vida deles; como são eles (características da maneira de ser, interesses, etc.).

1.2 Seus irmãos:

Quantos são; nomes; idade; que lugar você ocupa entre eles; como você os vê; como você acha que eles o veem.

1.3 Ambiente em sua casa:

Como são as relações entre seus pais; o clima afetivo em seu lar; a seu ver, quais os principais conflitos em sua casa; como você se posiciona diante deles; como são as relações de sua família com os amigos, parentes e vizinhos; com quem você se entende melhor em sua casa, porque; e pior, porque.

O que você fazia antes de entrar no seminário; como você acha que era visto por seus familiares nesta época; e agora, o que você costuma fazer quando vai de férias e como acha que é visto. Comente.

2. Sua história pessoal

2.1 Suas recordações da infância:

Conte o que lhe parece mais importante de suas recordações de criança, sejam temores, fantasias, brinquedos, personagens admirados etc.; recordações de sua vida de criança que sente que o marcam em sua atual maneira de ser.

2.2 Suas amizades:

Você se considera mais sociável ou solitário; acha difícil falar de si; está satisfeito com sua maneira de relacionar-se com os outros; se importa com o que os outros pensam de você (explique); você se considera dependente ou independente dos outros (explique). Como você se situa na comunidade.

2.3 Seus estudos e trabalhos:

Conte um pouco de sua vida acadêmica desde o primário até hoje abordando os pontos que considerar relevante. Procure situar-se quanto: dificuldades, facilidades, gostos, relacionamento com professores e colegas. Cite os que marcaram negativamente e positivamente, porque.

Você gostava do que fazia antes de entrar para o seminário; tinha responsabilidades; quais. E hoje, como você avalia as responsabilidades que lhe são incumbidas, seja nos trabalhos comunitários ou pastorais. Comente.

2.4 Experiências marcantes de sua vida:

Que experiências de sua vida o marcaram de modo positivo e que você percebe que foram acompanhadas de felicidade, êxito...

Que experiências de sua vida o marcaram de modo negativo e que você sentiu medo, fracasso, tristeza...

Na sua história pessoal há casos doenças ou acidentes que você lembre?

3. Sua vida afetiva

3.1 Suas emoções:

Sente-se amado e aceito pelos outros (em casa, pelos amigos, na comunidade religiosa, pelos formadores. Comente). Você acha que têm tendência a ser mais alegre ou triste, porque; o que você tende a fazer quando sente raiva ou aborrecimento; o que o faz sofrer mais no campo da afetividade.

3.2 Suas relações afetivas:

Você teve experiências de namoro; o que aprendeu com elas; o que pensa do matrimônio; teve alguma experiência negativa a esse respeito.

3.3 Sua formação sexual:

Você pensa ter uma boa formação sexual; como busca informações sobre esse assunto; qual o significado do celibato; encontra alguma inquietação ou problema no amadurecimento sexual e na educação para o amor.

4. Sua imagem pessoal (autoimagem)

4.1 Conceito de si:

Como você se define a si mesmo; suas principais qualidades e defeitos; você está satisfeito com sua atual maneira de ser e de agir (explique); o que gostaria de mudar, porque; sente-se capaz de alcançar o que deseja.

Se você pudesse mudar o mundo segundo os seus gostos e tendo todos os recursos pessoais para isso, como você faria e que papel você gostaria de desempenhar.

5. Sua vida vocacional e de fé

Conte um pouco a história de sua vocação, como ela surgiu, fatos ou pessoas que a influenciaram; como era sua vivência religiosa antes de sentir o chamado e depois. Como você imaginava a vida no seminário. E hoje como a vê. Há mudanças na percepção; a que você atribui a mudança.

Como você imagina que deva ser o padre ou o religioso; você acha que tem essas características imaginadas; a seu ver, quais as maiores dificuldades para assumir a Vida Religiosa; que futuro você vislumbra para si; o que faz para realizar esses objetivos; como você vê o seu grau de decisão frente a escolha feita; acha que poderia ser mais ajudado; por quem; como; o que mais sente falta; quais atividades que você se imagina realizando no futuro, comente a respeito.

O que é para você ser livre; você se sente livre, explique. Você acha que seu estilo de vida é coerente com a opção feita, explique. Como avalia sua vida religiosa e espiritual; o que sente mais falta; quem é Deus para você.

Se você fosse o formador da comunidade como você a avaliaria e como agiria para melhorá-la?

Caso você queira escrever mais alguma coisa que não foi explorado nos tópicos apresentados, sinta-se livre.

Nome:

Data de conclusão:



CAMILIANOS

Provincia de Curitiba - Brasil